



Uma pessoa vendedora ambulante em Salvador, Brasil.
Foto: M. Chen



Mulheres no Emprego Informal:
Globalizando e Organizando

Pessoas em emprego informal no Brasil: Um perfil estatístico

Mathilde Bouvier, Joann Vanek e François Roubaud

Este resumo examina dados sobre o emprego no Brasil nos anos 2012, 2019 e 2020, com foco em cinco grupos de pessoas trabalhadoras, principalmente em emprego informal.

Antecedentes e resumo

O Brasil viveu um período de crescimento econômico no início do milênio, seguido por uma profunda crise interna em 2014.¹ Após recusas em 2015 e 2016, o PIB do país aumentou apenas ligeiramente nos anos seguintes. Uma das principais consequências desta crise econômica foi um aumento sem precedentes na taxa de desemprego, que atingiu quase 14% no primeiro trimestre de 2017. A crise levou a uma mudança de governo em 2016. O novo governo de transição adotou uma grande reversão na política, com o congelamento da despesa pública (2016) e a desregulamentação do mercado de trabalho (2017). O novo governo do Brasil, eleito em 2018, adotou uma política de austeridade

segundo os princípios neoliberais. Enquanto o número de pessoas empregadas aumentou entre 2012 e 2019 em nível nacional, a **taxa de emprego** durante este período diminuiu. Em 2020, quando teve início a COVID-19, o Brasil já apresentava uma economia sem vigor, o que se refletia no emprego. As consequências da pandemia trouxeram mudanças maiores no emprego. O emprego total caiu mais de 8 milhões no país entre 2019 e 2020. A maioria dos empregos perdidos (70%, cerca de 6 milhões) eram empregos informais. A taxa de emprego informal diminuiu entre 2019 e 2020, não porque o número de empregos formais aumentou, mas porque os empregos informais, em vez dos formais, foram perdidos durante a pandemia.

¹ A origem dessa crise é uma combinação de fatores tanto externos (o fim do boom das commodities) quanto internos (a adoção de políticas mais restritivas para refrear o aumento do déficit público), combinados com uma grande crise política (desconfiança no governo, protestos em massa contra a corrupção e aumento público dos preços).

Tabela 1. Emprego em São Paulo, Rio de Janeiro, o Brasil urbano e nacionalmente por sexo, 2012, 2019 e 2020: Números (em milhões) e participação (entre parênteses)

	2012			2019			2020			Mudança nos números entre 2019 e 2020								
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total						
São Paulo	4,38	(43,6)	5,67	(56,4)	10,05	4,91	(45,2)	5,94	(54,8)	10,85	4,27	(44,0)	5,45	(56,0)	9,72	- 0,64	- 0,49	- 1,13
Rio de Janeiro	2,41	(43,2)	3,16	(56,8)	5,57	2,51	(44,2)	3,18	(55,8)	5,69	2,16	(43,2)	2,84	(56,8)	4,99	- 0,36	- 0,34	- 0,69
Brasil urbano	33,46	(43,1)	44,29	(56,9)	77,75	37,11	(44,1)	47,00	(55,9)	84,11	32,93	(43,1)	43,55	(56,9)	76,48	- 4,18	- 3,45	- 7,63
Nacionalmente	37,29	(41,6)	52,41	(58,4)	89,70	40,61	(42,8)	54,35	(57,2)	94,96	36,18	(41,7)	50,49	(58,3)	86,67	- 4,43	- 3,86	- 8,29

Cinco grupos de pessoas trabalhadoras (domésticas, comerciantes de mercados, ambulantes, domiciliares e catadoras) representavam quase 14 milhões de pessoas trabalhadoras em todo o país em 2019. Esses grupos representavam cerca de 15% do emprego total e uma em cada quatro pessoas tinham emprego informal. Em 2020, após o impacto da COVID-19, o número de pessoas trabalhadoras nesses grupos caiu para quase 12 milhões e 14% do emprego. As mulheres que trabalham nesses grupos foram especialmente atingidas, pois perderam cerca de 1,5 milhão de empregos; em contraste, os homens perderam cerca de 370 000.

O emprego total aumentou entre 2012 e 2019 em todas as regiões geográficas do Brasil: nacionalmente, passou de 89,7 milhões para quase 95 milhões; no Brasil urbano, de 77,8 milhões para 84,1 milhões; no Rio de Janeiro, de 5,6 milhões para 5,7 milhões; e, em São Paulo, de 10,1 milhões para 10,9 milhões (**tabela 1**).² Nacionalmente, a participação das mulheres no emprego aumentou cerca de um ponto percentual, enquanto a participação dos homens diminuiu um ponto percentual,

correspondentemente. A pandemia da COVID-19 e as restrições relacionadas, bem como a recessão, tiveram um impacto significativo no mercado de trabalho do Brasil. Entre 2019 e 2020, o emprego total caiu 8,3 milhões de pessoas trabalhadoras nacionalmente, 7,6 milhões no Brasil urbano, 700 000 no Rio de Janeiro e 1,1 milhão em São Paulo. Em cada região geográfica, a mudança foi maior para as mulheres do que para os homens. No nível nacional, a diminuição do emprego foi sentida mais pelas mulheres, cujo emprego caiu 4,4 milhões, contra 3,9 milhões para os homens.

Enquanto o **número** de pessoas empregadas aumentou entre 2012 e 2019, a **taxa de emprego** (a porcentagem de pessoas empregadas na população com 14 anos ou mais) diminuiu em três das regiões geográficas (**tabela 2**). No Rio de Janeiro, no Brasil urbano e nacionalmente, a taxa de emprego foi de 56 para 59% em 2012 e caiu de 58% para 54% em 2019. Por outro lado, a taxa de emprego em São Paulo aumentou de 60% para 61%. Durante esse período, a taxa de desemprego aumentou nas quatro regiões, de cerca de 7% para 15% no Rio de Janeiro, 13% em São Paulo e cerca de 12% no

Brasil urbano e nacionalmente. Um ano depois, em consequência da COVID-19, registrou-se uma grande queda das taxas de emprego e um aumento substancial do desemprego nas quatro regiões. Os efeitos foram um pouco maiores em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nessas duas regiões metropolitanas, o emprego caiu 7% e pouco mais de 5% no Brasil urbano e nacionalmente. O desemprego aumentou cerca de 4% no Rio de Janeiro e cerca de 3% em São Paulo. No Brasil urbano e nacionalmente, o desemprego aumentou 2%. A taxa de desemprego atingiu 19% no Rio de Janeiro, 16% em São Paulo e 14% no Brasil urbano e nacionalmente.

Tanto mulheres quanto homens sofreram grandes perdas de empregos entre 2019 e 2020 com a pandemia da COVID-19. Exceto no Rio de Janeiro, as perdas foram ligeiramente maiores para as mulheres do que para os homens. No Rio de Janeiro, o emprego dos homens caiu pouco mais de 7%, enquanto para as mulheres caiu pouco menos de 7%, e o desemprego feminino aumentou um pouco mais do que o dos homens.

² Os dados deste relatório são baseados na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, que desde 2012 é a Pesquisa Nacional de Emprego.

Tabela 2. Taxas de emprego e desemprego* em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2012, 2019 e 2020 (porcentagem)

	2012						2019						2020						Mudança absoluta entre 2019 y 2020					
	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total	
	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD	TE	TD
São Paulo	50,4	8,5	70,3	6,9	60,0	7,6	53,0	15,6	70,5	11,6	61,3	13,4	45,8	17,7	64,2	14,6	54,6	16,0	-7,2	2,1	-6,3	3,0	-6,8	2,6
Rio de Janeiro	45,2	9,0	69,0	5,8	56,2	7,2	43,8	18,9	64,8	11,7	53,5	15,0	37,3	23,0	57,6	15,2	46,6	18,8	-6,5	4,2	-7,1	3,5	-6,8	3,8
Brasil urbano	48,5	9,5	70,1	6,3	58,8	7,7	48,7	14,7	67,5	10,1	57,7	12,2	42,9	16,6	62,1	12,1	52,1	14,1	-5,8	2,0	-5,4	2,0	-5,6	1,9
Nacionalmente	46,8	9,3	70,1	6,0	58,1	7,4	46,7	14,5	66,8	9,7	56,4	11,8	41,2	16,5	61,4	11,7	51,0	13,8	-5,5	2,0	-5,4	2,0	-5,4	1,9

* **Taxa de emprego (TE)**: proporção da população empregada entre a população de 14 anos ou mais. **Taxa de desemprego (TD)**: parcela da população economicamente ativa de 14 anos ou mais que, no período de referência, estava sem emprego, mas disponível para trabalhar e à procura de emprego.

Quadro 1: Como identificar o emprego informal

No Brasil, o emprego informal inclui:

- Pessoas empregadas sem carteira de trabalho assinada
- Pessoas empregadoras e pessoas trabalhadoras por conta própria que não contribuem para a segurança social
- Familiares contribuintes

A taxa de emprego informal foi de cerca de 40% em 2019 nacionalmente, mas foi menor nas grandes cidades. A pandemia da COVID-19 afetou tanto o emprego formal quanto o informal no Brasil, com maior impacto no emprego informal, principalmente fora das grandes cidades.

Em 2019, 39,4 milhões de pessoas trabalhadoras estavam empregadas informalmente, o que representa 41% do emprego total nacional (**tabela 3 e quadro 1**). Entre 2012 e 2019, o **número** de pessoas em emprego informal aumentou quase 1,5 milhão nacionalmente, enquanto a **porcentagem** de empregos informais no emprego total não mudou. Em 2019, a porcentagem

de emprego informal foi menor em São Paulo, com 33%, seguida por 37% no Rio de Janeiro, 39% no Brasil urbano e 42% nacionalmente. Em 2020, o percentual de empregos informais foi ligeiramente menor nas quatro regiões, com queda de 3% em cada região geográfica. Em números, isso reflete um decréscimo de cerca de 5,8 milhões de pessoas trabalhadoras em todo o país.

A porcentagem de empregos informais femininos é ligeiramente maior do que a dos homens nas três datas e nas quatro regiões, com exceção de São Paulo em 2020: as taxas de empregos informais femininos e masculinos foram de 30%.

Tabela 3. Emprego informal em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2012, 2019 e 2020: Números (em milhões) e participação no emprego total (porcentagem entre parênteses)

	2012						2019						2020					
	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total	
São Paulo	1,31	(30,0)	1,58	(27,9)	2,90	(28,8)	1,65	(33,6)	1,92	(32,3)	3,57	(32,9)	1,27	(29,7)	1,64	(30,2)	2,91	(30,0)
Rio de Janeiro	0,83	(34,7)	0,88	(27,9)	1,71	(30,8)	0,96	(38,1)	1,12	(35,4)	2,08	(36,6)	0,77	(35,5)	0,91	(32,1)	1,68	(33,6)
Brasil urbano	13,08	(39,1)	15,57	(35,2)	28,65	(36,9)	14,63	(39,4)	17,74	(37,7)	32,37	(38,5)	11,90	(36,1)	15,44	(35,5)	27,34	(35,7)
Nacionalmente	15,89	(42,6)	21,12	(40,3)	37,01	(41,3)	16,98	(41,8)	22,43	(41,3)	39,42	(41,5)	13,96	(38,6)	19,71	(39,0)	33,67	(38,8)



Uma pessoa vendedora ambulante em Salvador, Brasil.
Foto: M. Chen

A pandemia da COVID-19 afetou o emprego formal e informal no Brasil; mas o efeito foi maior no emprego informal (**tabela 4**). Nacionalmente, entre 2019 e 2020, o emprego caiu 8,3 milhões de postos de trabalho, com uma perda de 2,5 milhões em empregos formais e 5,8 em empregos informais. Em termos de variação percentual em relação ao nível anterior de emprego (mudança relativa), o declínio foi de 5% no emprego formal e de 15% no emprego informal. O declínio entre 2019 e 2020 foi maior para as mulheres do que para os homens no emprego formal e informal em todas as regiões geográficas, com uma diferença muito maior para o emprego informal. Nacionalmente, houve queda de 18% para as mulheres e de 12% para os homens no emprego

Tabela 4. Mudança absoluta (em milhões) e mudança relativa (porcentagem)* no emprego em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2019 e 2020

Anos 2019 e 2020	Mulheres		Homens		Total	
	Mudança absoluta	Mudança relativa	Mudança absoluta	Mudança relativa	Mudança absoluta	Mudança relativa
São Paulo	- 0,64	- 13,0	- 0,49	- 8,3	- 1,13	- 10,4
Formal	- 0,26	- 8,0	- 0,22	- 5,5	- 0,48	- 6,6
Informal	- 0,38	- 23,0	- 0,27	- 14,3	- 0,65	- 18,3
Rio de Janeiro	- 0,36	- 14,2	- 0,34	- 10,8	- 0,70	- 12,3
Formal	- 0,16	- 10,5	- 0,13	- 6,3	- 0,29	- 8,1
Informal	- 0,19	- 20,2	- 0,21	- 19,0	- 0,41	- 19,6
Brasil urbano	- 4,18	- 11,3	- 3,45	- 7,3	- 7,63	- 9,1
Formal	- 1,44	- 6,4	- 1,15	- 3,9	- 2,60	- 5,0
Informal	- 2,74	- 18,7	- 2,30	- 12,9	- 5,03	- 15,5
Nacionalmente	- 4,43	- 10,9	- 3,85	- 7,1	- 8,28	- 8,7
Formal	- 1,40	- 5,9	- 1,13	- 3,5	- 2,53	- 4,6
Informal	- 3,02	- 17,8	- 2,73	- 12,2	- 5,75	- 14,6

* A variação absoluta refere-se à diferença no número de pessoas empregadas entre 2019 e 2020. A variação relativa refere-se à variação do número como uma porcentagem do número do período anterior, conforme mostrado na fórmula:

$$\text{Variação Relativa} = \frac{\text{Valor do indicador no período 2} - \text{Valor do indicador no período 1}}{\text{Valor dos indicadores no período 1}} \times 100$$

informal. Isso se compara a um declínio de 6% para mulheres e 4% para os homens em empregos formais.

Entre os setores da indústria, a agricultura e o comércio juntos representam quase um terço (30%) do emprego informal nacional e 22% no Brasil urbano em 2019 (**tabela 5**). Em São Paulo, com quase nenhum emprego na agricultura, um grupo de serviços (informação, comunicação, finanças, imóveis e profissionais) representa uma categoria importante da indústria e, com o comércio, compreende cerca de 30% do emprego informal. Entre 2019 e 2020 a distribuição entre as

categorias manteve-se relativamente estável. No entanto, houve uma pequena queda no percentual das pessoas em emprego informal na indústria, alimentação e acomodação e serviços domésticos, e um aumento na categoria de transporte, bem como na categoria de informação e comunicação, especialmente em São Paulo.

Em todas as regiões geográficas, uma em cada quatro mulheres em emprego informal era trabalhadora doméstica em 2019. O percentual caiu ligeiramente em 2020 nas três regiões, especialmente em São Paulo, onde caiu de 24% das mulheres em emprego informal para 21%.

Tabela 5. Emprego informal por setor e sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente: Distribuição percentual em 2019 e 2020

	Agricultura	Manufatura	Construção	Comércio	Transporte e reparação relacionada, armazenamento e correio	Hospedagem e alimentação	Informação, comunicação, bens imobiliários financeiros e serviços profissionais	Educação, saúde humana e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços**
São Paulo 2019	0,3 *	11,3	11,3	15,2	10,1	8,9	13,7	6,0	11,7	11,5
Mulheres	0,1 *	10,0	0,6 *	15,2	2,9 *	11,0	13,2	8,4	24,4	14,2
Homens	0,5 *	12,4	20,5	15,3	16,2	7,0 *	14,2	3,9 *	0,9 *	9,1
São Paulo 2020	0,3 *	10,4	11,0	16,0	11,6	7,4	15,4	7,6	9,7	10,6
Mulheres	0,2 *	9,2	0,5 *	17,3	2,5 *	7,7	15,1	12,2	21,4	13,9
Homens	0,4 *	11,3	19,2	15,1	18,6	7,1 *	15,6	4,0 *	0,7 *	8,0
Brasil urbano 2019	5,0	9,2	12,5	16,6	8,6	8,7	7,9	7,4	12,1	12,0
Mulheres	1,6	9,1	0,6	17,8	1,3	11,0	6,8	12,0	25,3	14,5
Homens	7,7	9,4	22,4	15,6	14,5	6,8	8,9	3,6	1,2	9,9
Brasil urbano 2020	5,1	8,6	13,1	17,1	9,5	7,7	8,1	7,5	11,1	12,2
Mulheres	1,7	8,8	0,6	18,7	1,3	9,9	7,1	12,9	24,1	14,9
Homens	7,6	8,4	22,8	15,8	15,8	6,1	8,9	3,4	1,1	10,1
Nacionalmente 2019	14,6	8,9	11,4	14,8	7,5	7,7	6,7	6,7	11,3	10,4
Mulheres	7,2	9,1	0,6	16,6	1,2	10,3	6,0	11,5	24,4	13,1
Homens	20,2	8,6	19,6	13,4	12,3	5,8	7,3	3,0	1,4	8,4
Nacionalmente 2020	15,5	8,2	11,8	15,7	7,6	6,9	6,7	6,7	10,3	10,6
Mulheres	8,0	8,8	0,6	18,2	1,1	9,1	6,1	12,0	22,8	13,3
Homens	20,9	7,9	19,9	13,7	12,4	5,2	7,2	2,9	1,3	8,6

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

** Serviços pessoais, outras reparações, administração pública

Entre os homens, a construção informal foi a categoria do setor industrial com maior percentual: 21% em São Paulo, 22% no Brasil urbano e 20% nacionalmente em 2019. Em 2020 o percentual caiu para 19 em São Paulo, mas aumentou ligeiramente nas outras duas regiões.

Quadro 2: Identificação dos grupos de pessoas trabalhadoras

As pessoas trabalhadoras domésticas prestam serviços nas casas de outras pessoas. Na classificação ocupacional utilizada na PNAD Contínua, as pessoas trabalhadoras domésticas são uma categoria importante. Outra questão pergunta às pessoas trabalhadoras não remuneradas se elas auxiliam pessoas trabalhadoras em outras categorias de trabalho, incluindo as pessoas trabalhadoras domésticas. O número total de pessoas trabalhadoras domésticas no Brasil é a soma das respostas às duas perguntas. As pessoas trabalhadoras domésticas somadas na segunda pergunta aumentaram o total em pouco menos de 1%. Esse número é semelhante à estimativa baseada na classificação da indústria (Classificação Nacional de Atividades Econômicas, CNAE), com o código 97000 – Serviços domésticos.

As pessoas comerciantes de mercados vendem bens e oferecem serviços em mercados públicos ou espaços construídos em mercados públicos. Elas foram identificadas por meio da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares, COD, com o código 5211 – Pessoas vendedoras de quiosques e postos de mercados.

As pessoas vendedoras ambulantes vendem produtos ou oferecem serviços em espaços públicos, como ruas, becos, avenidas, parques ou mercados. Várias etapas foram necessárias para identificar todas as pessoas vendedoras ambulantes. **Em primeiro lugar**, foram identificadas todas as pessoas trabalhadoras com as seguintes categorias da COD: 5212 – Pessoas vendedoras ambulantes de serviços de alimentação, 9510 – Pessoas trabalhadoras ambulantes dos serviços e afins, 9520 – Pessoas vendedoras ambulantes (exclusive de serviços de alimentação) e 5243 – Pessoas vendedoras em domicílio. **Em segundo lugar**, as pessoas trabalhadoras identificadas pelas categorias da COD foram cruzadas com o local de trabalho para considerar as pessoas trabalhadoras que indicaram trabalhar em veículo automotor (táxi, ônibus, caminhão, carro, barco etc.) ou em uma via ou área pública (rua, rio, manguezal, parque público, praça, praia etc.). Prevê-se a inclusão de pessoas trabalhadoras como pessoas guias de viagem, cozinheiras, limpadoras de veículos, artesãs têxteis etc.; este grupo aumentou 7%. Um **terceiro passo** é fazer o mesmo com a CNAE para incluir pessoas trabalhadoras na rua nas seguintes atividades: indústrias de processamento; comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, ou atividades mal definidas. Pessoas que trabalham na rua ou em veículo automotor e que exercem atividades: comércio ambulante e feiras; comida; arte, cultura, esportes e recreação, ou outras atividades de serviço pessoal também foram consideradas. Para evitar a dupla contagem de indivíduos na terceira etapa, as pessoas já identificadas como comerciante do mercado (por exemplo, muitas pessoas identificadas como trabalhadoras de rua foram retiradas do grupo de pessoas vendedoras ambulantes). Considerando todas as etapas, o total de pessoas trabalhadoras adicionadas nas etapas 2 a 3 representa 13% do grupo “inicial” identificado na primeira etapa.

As pessoas trabalhadoras domiciliares produzem bens ou prestam serviços em suas próprias casas ou em seus arredores, incluindo uma estrutura anexa à sua casa. Para identificar esse grupo, foi utilizada a variável local de trabalho. Foram incluídas as pessoas que indicaram trabalhar em domicílio, seja em local destinado exclusivamente ao exercício da atividade ou sem local exclusivo no domicílio para o exercício da atividade. Os indivíduos que já haviam sido identificados nos demais grupos (por exemplo, pessoas vendedoras ambulantes que preparam seus produtos em casa, pessoas catadoras que separam materiais em casa etc.) foram retiradas do grupo de pessoas trabalhadoras domiciliares.

As pessoas catadoras são definidas como aquelas que coletam, separam e vendem materiais recicláveis, como papel, papelão, vidro, materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reutilizáveis. Com base em trabalhos estatísticos anteriores,¹ essas pessoas trabalhadoras são identificadas por meio da classificação de ocupações. Estão incluídas todas as pessoas trabalhadoras da categoria 9612 – Pessoas classificadoras de resíduos, cuja definição corresponde à missão das pessoas catadoras. No Brasil, a prestação de todos os serviços de gestão de resíduos sólidos (varredura, coleta, disposição, tratamento e processamento) é de responsabilidade do governo municipal e, portanto, não está incluída na coleta de lixo. Essas atividades são executadas diretamente por pessoas trabalhadoras municipais e/ou terceirizadas, sendo todas, em sua maioria, pessoas trabalhadoras formais. Essas tarefas são capturadas pela categoria 9611 – Pessoas coletoras de lixo e material reciclável. Para identificar a possibilidade de as pessoas catadoras serem incluídas na categoria 9611, cruzou-se a categoria ocupacional 9611 com a do ramo dos setores de atividade econômica e informalidade. Uma das categorias da CNAE, 38000 – Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais, tinha muitas pessoas em emprego informal, então essas pessoas foram adicionadas à categoria 9612 para criar uma medição mais completa do grupo total de pessoas catadoras.

¹ Consulte o Resumo estatístico da WIEGO n.º 29: [Pessoas catadoras de materiais recicláveis no Brasil: Um perfil estatístico](#).

Grupos de pessoas trabalhadoras

Cinco grupos de pessoas trabalhadoras juntos compreendem quase 14 milhões de pessoas trabalhadoras e 15% do emprego nacional. Entre 2019 e 2020, após o início da crise da COVID-19, o emprego nesses grupos diminuiu em mais de 1,9 milhão, com uma perda muito maior no emprego das mulheres nesses grupos (1,6 milhão) em comparação com os homens (370.000).

Este resumo se concentra em cinco grupos de pessoas trabalhadoras que, juntos, representavam quase 15% do emprego nacional em 2019 (representando quase 14 milhões de pessoas trabalhadoras) e, aproximadamente, a mesma parcela do emprego total nas outras regiões geográficas (**tabela 6** e **quadro 2**). As pessoas trabalhadoras domésticas são o grupo mais

numeroso, com mais de 6 milhões de pessoas ou mais de 6% do emprego no Brasil. As pessoas trabalhadoras domiciliares representam quase 4 milhões de pessoas, ou 4% da população empregada. Em seguida estão as pessoas vendedoras ambulantes, com quase 3 milhões de pessoas trabalhadoras, o que representa 3% do emprego. Essas pessoas vendedoras comercializam principalmente mercadorias que não sejam alimentos ou bebidas. Existem quase 650.000 pessoas comerciantes de mercados que, como as pessoas vendedoras ambulantes, comercializam principalmente mercadorias em vez de alimentos ou bebidas. Mais de um quarto de milhão das pessoas trabalhadoras são pessoas catadoras de materiais recicláveis.

Entre 2019 e 2020, esses grupos estiveram na linha de frente da destruição de empregos com a crise da COVID-19. A sua dimensão, em termos de número de

postos de trabalho, diminuiu em mais de 1,9 milhão de pessoas trabalhadoras em nível nacional, o que representa uma redução absoluta de 14%. A perda de empregos para as mulheres nesses grupos foi mais de quatro vezes maior do que para os homens (quase 1,6 milhão em comparação com cerca de 370.000). As pessoas trabalhadoras domiciliares são o único grupo cujos números aumentaram entre 2019 e 2020. O aumento é pequeno nos níveis nacional e urbano e apenas entre os homens, mas, em São Paulo, o número de pessoas trabalhadoras domiciliares aumentou 25% entre mulheres e homens. No nível nacional, a perda líquida de empregos em outras categorias de pessoas em emprego informal gira em torno de 20%. A queda no número de pessoas empregadas domésticas é particularmente significativa em São Paulo em relação ao resto do país (queda de 28% ante 20%).

Tabela 6. Categorias de pessoas trabalhadoras por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente em 2012, 2019 e 2020: Números e percentual do emprego total entre parênteses

São Paulo	2019						2020						Mudança relativa 2019/2020**
	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		
Pessoas trabalhadoras domésticas	578 239	(11,8)	30 368	(0,5)	608 607	(5,6)	423 194	(9,9)	17 664 *	(0,3)	440 858	(4,5)	- 27,6
Pessoas trabalhadoras domiciliares	297 498	(6,1)	195 095	(3,3)	492 593	(4,5)	348 653	(8,2)	267 708	(4,5)	616 361	(6,3)	25,1
Pessoas comerciantes de mercados	40 516 *	(0,8)	58 560 *	(1,0)	99 076	(0,9)	30 063 *	(0,7)	47 154 *	(0,8)	77 217	(0,8)	- 22,1 *
Alimentos e bebidas	1 386 *	(0,0)	1 386 *	(0,0)	2 772 *	(0,0)	2 162 *	(0,1)	3 621 *	(0,1)	5 783 *	(0,1)	108,6 *
Bens que não sejam alimentos e bebidas	39 130 *	(0,8)	57 174 *	(1,0)	96 304	(0,9)	27 901 *	(0,7)	43 533 *	(0,7)	71 434	(0,7)	- 25,8 *
Pessoas vendedoras ambulantes	146 687	(3,0)	136 467	(2,3)	283 154	(2,6)	90 578	(2,1)	120 051	(2,0)	210 629	(2,2)	- 25,6
Alimentos e bebidas	23 571 *	(0,5)	33 089 *	(0,6)	56 660 *	(0,5)	7 110 *	(0,2)	25 746 *	(0,4)	32 856 *	(0,3)	- 42,0 *
Bens que não sejam alimentos e bebidas	110 564	(2,3)	86 616	(1,5)	197 180	(1,8)	76 639	(1,8)	81 307 *	(1,4)	157 946	(1,6)	- 19,9 *
Serviços	12 552 *	(0,3)	16 762	(0,3)	29 314	(0,3)	6 829	(0,2)	12 998	(0,2)	19 827	(0,2)	- 32,4 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis***	6 707 *	(0,1)	26 711	(0,4)	33 418	(0,3)	5 315	(0,1)	12 440	(0,2)	17 755	(0,2)	- 46,9 *
Total	1 069 647	(21,8)	447 201	(7,5)	1 516 848	(14,0)	897 803	(21,0)	465 017	(7,8)	1 362 820	(14,0)	- 10,2

Tabela 6 (Continuação). Categorias de pessoas trabalhadoras por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente em 2012, 2019 e 2020: Números e percentual do emprego total entre parênteses

Brasil urbano	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		Mudança relativa 2019/2020**
Pessoas trabalhadoras domésticas	5 083 063	(13,7)	325 326	(0,7)	5 408 389	(6,4)	4 011 655	(12,2)	283 381	(0,7)	4 295 036	(5,6)	-20,6
Pessoas trabalhadoras domiciliares	2 428 644	(6,5)	1 221 082	(2,6)	3 649 726	(4,3)	2 352 357	(7,1)	1 359 173	(3,1)	3 711 530	(4,9)	1,7
Pessoas comerciantes de mercados	224 914	(0,6)	348 007	(0,7)	572 921	(0,7)	175 191	(0,5)	279 987	(0,6)	455 178	(0,6)	-20,6
Alimentos e bebidas	19 554 *	(0,1)	24 056 *	(0,1)	43 610	(0,1)	15 866 *	(0,0)	14 704 *	(0,0)	30 570 *	(0,0)	-29,9 *
Bens que não sejam alimentos e bebidas	205 360	(0,6)	323 951	(0,7)	529 311	(0,6)	159 325	(0,5)	265 283	(0,6)	424 608	(0,6)	-19,8
Pessoas vendedoras ambulantes	1 370 931	(3,7)	1 358 499	(2,9)	2 729 430	(3,2)	1 134 785	(3,4)	1 034 814	(2,4)	2 169 599	(2,8)	-20,5
Alimentos e bebidas	213 010	(0,6)	360 928	(0,8)	573 938	(0,7)	171 562	(0,5)	271 576	(0,6)	443 138	(0,6)	-22,8
Bens que não sejam alimentos e bebidas	1 084 259	(2,9)	858 241	(1,8)	1 942 500	(2,3)	915 255	(2,8)	669 355	(1,5)	1 584 610	(2,1)	-18,4
Serviços	73 662	(0,2)	139 330	(0,3)	212 992	(0,3)	47 968	(0,1)	93 883	(0,2)	141 851	(0,2)	-33,4
Pessoas catadoras de materiais recicláveis***	74 993	(0,2)	185 938	(0,4)	260 931	(0,3)	68 178	(0,2)	149 756	(0,3)	217 934	(0,3)	-16,5
Total	9 182 545	(24,7)	3 438 852	(7,3)	12 621 397	(15,0)	7 742 166	(23,5)	3 107 111	(7,1)	10 849 277	(14,2)	-14,0
Nacionalmente	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total		Mudança relativa 2019/2020**
Pessoas trabalhadoras domésticas	5 620 561	(13,8)	502 791	(0,9)	6 123 352	(6,4)	4 476 544	(12,4)	444 442	(0,9)	4 920 986	(5,7)	-19,6
Pessoas trabalhadoras domiciliares	2 624 726	(6,5)	1 304 591	(2,4)	3 929 317	(4,1)	2 539 407	(7,0)	1 445 108	(2,9)	3 984 515	(4,6)	1,4
Pessoas comerciantes de mercados	249 413	(0,6)	393 921	(0,7)	643 334	(0,7)	191 914	(0,5)	315 064	(0,6)	506 978	(0,6)	-21,2
Alimentos e bebidas	22 502	(0,1)	27 262	(0,1)	49 764	(0,1)	17 012 *	(0,0)	15 567 *	(0,0)	32 579	(0,0)	-34,5
Bens que não sejam alimentos e bebidas	226 911	(0,6)	366 659	(0,7)	593 570	(0,6)	174 902	(0,5)	299 497	(0,6)	474 399	(0,5)	-20,1
Pessoas vendedoras ambulantes	1 473 383	(3,6)	1 428 888	(2,6)	2 902 271	(3,1)	1 216 893	(3,4)	1 092 456	(2,2)	2 309 349	(2,7)	-20,4
Alimentos e bebidas	225 369	(0,6)	374 605	(0,7)	599 974	(0,6)	183 991	(0,5)	285 353	(0,6)	469 344	(0,5)	-21,8
Bens que não sejam alimentos e bebidas	1 173 028	(2,9)	907 801	(1,7)	2 080 829	(2,2)	983 714	(2,7)	710 854	(1,4)	1 694 568	(2,0)	-18,6
Serviços	74 986	(0,2)	146 482	(0,3)	221 468	(0,2)	49 188	(0,1)	96 249	(0,2)	145 437	(0,2)	-34,3
Pessoas catadoras de materiais recicláveis***	80 324	(0,2)	196 114	(0,4)	276 438	(0,3)	71 915	(0,2)	157 524	(0,3)	229 439	(0,3)	-17,0
Total	10 048 407	(24,7)	3 826 305	(7,0)	13 874 712	(14,6)	8 496 673	(23,5)	3 454 594	(6,8)	11 951 267	(13,8)	-13,9

Nota: Devido aos arredondamentos, as somas das percentagens não são iguais.

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

** A mudança relativa refere-se à mudança no número como uma porcentagem do número do período anterior, conforme mostrado na fórmula:

$$\text{Variação Relativa} = \frac{\text{Valor do indicador no período 2} - \text{Valor do indicador no período 1}}{\text{Valor dos indicadores no período 1}} \times 100$$

*** O número absoluto de pessoas catadoras relatado aqui é um pouco menor do que no Resumo estatístico da WIEGO n.º 29: *Pessoas catadoras de materiais recicláveis no Brasil: Um perfil estatístico*, porque o IBGE revisou o conjunto de dados da PNAD-C para ajustar a não resposta devido à pandemia.

Estes cinco grupos são a fonte de emprego mais importante para as mulheres, representando em 2019 25% do emprego feminino no Brasil urbano e nacionalmente, em comparação com 7% para os homens. Em nível nacional, em 2019 e em 2020 havia, e ainda há, mais mulheres do que homens nestes postos de trabalho, mesmo com as substanciais e grandes perdas recentes para as mulheres: em 2019, 10 milhões de mulheres, em comparação com cerca de 3,8 milhões de homens, e, em 2020, 8,5 milhões de mulheres e 3,4 milhões de homens. As trabalhadoras domésticas representam 14% do emprego feminino no Brasil em 2019: mais de 5,5 milhões de empregos. Muitas mulheres também ganham a vida trabalhando em casa (cerca de 6%), ou vendendo nas ruas (3 a 4%). As pessoas trabalhadoras domiciliares e vendedoras ambulantes são os maiores grupos de homens, mas há menos homens nesses grupos do que mulheres nas regiões urbanas do Brasil e nacionalmente.

Pessoas trabalhadoras domiciliares por setor da indústria

Entre as mulheres trabalhadoras domiciliares, a perda de emprego concentra-se no setor manufatureiro. Em contraste, os setores comercial, profissional, técnico e educacional ganharam importância, pois o trabalho passou dos escritórios e escolas para o lar. Entre os homens, o número de trabalhadores domiciliares na manufatura e no comércio caiu entre 2019 e 2020, mas aumentou em todas as outras categorias da indústria.

As pessoas trabalhadoras domiciliares (aquelas que declaram sua própria casa ou área adjacente ou próxima à própria casa como seu local de trabalho) são encontradas em vários setores da indústria importantes

Quadro 3: As novas pessoas trabalhadoras domiciliares

Tradicionalmente, as pessoas trabalhadoras domiciliares se dedicavam à fabricação e forneciam reparações e outros serviços em suas casas e, em grande parte, não eram profissionais. No entanto, com o desenvolvimento e o aumento do uso da tecnologia digital, pessoas funcionárias de escritórios, escolas e outras instituições puderam trabalhar em suas casas. A pandemia da COVID trouxe grandes aumentos dessa tendência no Brasil, principalmente em São Paulo. Dos cinco grupos de pessoas trabalhadoras apresentados neste resumo, apenas o número de pessoas trabalhadoras domiciliares aumentou entre 2019 e 2020. O aumento foi pequeno nos níveis nacional e urbano e apenas entre os homens. Em São Paulo, no entanto, o número de pessoas trabalhadoras domiciliares aumentou significativamente, compreendendo um aumento total de 25%.

O aumento no número de pessoas trabalhadoras domiciliares se refletiu em mudanças na distribuição entre os setores da indústria. Entre as mulheres trabalhadoras domiciliares, houve queda no setor manufatureiro e aumento nos serviços comerciais, profissionais, técnicos e de educação. Entre os homens, o número de trabalhadores domiciliares na indústria e no comércio caiu entre 2019 e 2020, enquanto o setor financeiro, de saúde e outros serviços aumentou muito, especialmente em São Paulo, de 37% para 46%. No entanto, no setor profissional e técnico, embora tenha havido um pequeno aumento no número de homens trabalhadores domiciliares em São Paulo, o percentual caiu de 19 para 14%. Tanto os números quanto as porcentagens neste setor aumentaram nas outras duas regiões geográficas.

Embora em 2020 houvesse menos mulheres do que homens trabalhando em casa em serviços financeiros, de saúde e outros, este setor continuou sendo o maior setor para mulheres trabalhadoras domiciliares, representando pouco mais de 40% das mulheres trabalhadoras domiciliares no Brasil urbano e nacionalmente, e 38% em São Paulo.

A mudança também se refletiu no grau de informalidade entre as pessoas trabalhadoras domiciliares. Entre 2019 e 2020, a taxa de informalidade caiu muito em São Paulo (de 73 para 55% das mulheres trabalhadoras domiciliares e de 68 para 48% dos homens). A informalidade também diminuiu entre as pessoas trabalhadoras domiciliares no Brasil urbano e nacionalmente em 6% para mulheres e 8 para homens.

Os dados sobre educação e rendimentos apontam para dois conjuntos diferentes de pessoas trabalhadoras domiciliares, sendo as novas pessoas trabalhadoras domiciliares de maior importância em São Paulo. Por causa da inclusão de novas pessoas, uma parte substancial das pessoas trabalhadoras domiciliares tem nível superior de educação. No entanto, outra parcela substancial de pessoas trabalhadoras domiciliares tem apenas o nível fundamental de educação.

Da mesma forma, os dados sobre rendimentos sugerem dois conjuntos diferentes de pessoas trabalhadoras domiciliares, especialmente em São Paulo. Em 2019, em São Paulo, 38% das pessoas trabalhadoras domiciliares recebiam salários inferiores a um salário mínimo, enquanto 26% recebiam mais de três salários mínimos. O percentual das pessoas que ganham até três salários mínimos aumentou em São Paulo em 2020, refletindo a movimentação das pessoas trabalhadoras com maior remuneração do escritório para casa. No entanto, no Brasil urbano e nacionalmente, os dados revelam uma situação diferente. Mais da metade das pessoas trabalhadoras domiciliares ganhavam menos do que o salário mínimo em 2019, enquanto muito menos pessoas (14 e 13%, respectivamente) ganhavam três ou mais vezes o salário mínimo. Em 2020, nessas duas regiões geográficas, a proporção que ganha um salário mínimo ou menos aumentou para 60%, mas a proporção que ganha três ou mais vezes o salário mínimo permaneceu praticamente inalterada.

Tabela 7. Indústria de pessoas trabalhadoras domiciliares em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente em 2019 e 2020: Números e distribuição percentual

Números, porcentagens, ano e região geográfica	Mulheres								Homens							
	Total	Manufatura	Comércio	Serviços profissionais e técnicos	Serviços de reparação**	Serviços financeiros, de saúde e outros***	Educação	Outras	Total	Manufatura	Comércio	Serviços profissionais e técnicos	Serviços de reparação**	Serviços financeiros, de saúde e outros***	Educação	Outras
Números																
Ano 2019																
São Paulo	297 498	82 975	26 419 *	34 001 *	- *	148 085	4 952 *	1 066 *	195 094	39 893 *	29 453 *	37 233 *	13 861 *	71 339 *	1 261 *	2 054 *
Brasil urbano	2 428 644	832 706	333 486	144 140	16 258 *	1 025 854	67 693	8 507 *	1 221 082	258 336	223 567	194 826	150 387	363 221	15 011 *	15 734 *
Nacionalmente	2 624 727	957 171	357 718	145 675	16 258 *	1 069 508	69 548	8 849 *	1 304 591	291 956	240 886	198 195	160 087	381 592	15 723 *	16 152 *
Ano 2020																
São Paulo	348 654	76 589	54 530 *	65 064 *	- *	133 697	17 698 *	1 076 *	267 707	49 076 *	27 362 *	38 472 *	20 524 *	124 114 *	8 159 *	- *
Brasil urbano	2 352 357	707 560	341 470	202 752	18 771 *	964 572	106 586	10 646 *	1 359 173	236 838	208 047	219 798	181 520	445 487	38 538 *	28 945 *
Nacionalmente	2 539 407	812 705	366 025	203 726	18 771 *	1 019 012	108 522	10 646 *	1 445 109	273 739	230 542	221 971	187 343	463 045	39 266 *	29 203 *
Porcentagem																
Ano 2019																
São Paulo		27,8	8,9 *	11,4	0,0 *	49,8	1,7 *	0,4 *		20,4 *	15,1 *	19,1 *	7,1 *	36,6 *	0,6 *	1,1 *
Brasil urbano		34,3	13,7	5,9	0,7 *	42,2	2,8	0,4 *		21,2	18,3	16,0	12,3	29,7	1,2	1,3 *
Nacionalmente		36,5	13,6	5,6	0,6 *	40,8	2,6	0,3 *		22,4	18,5	15,2	12,3	29,2	1,2	1,2 *
Ano 2020																
São Paulo		22,0	15,6 *	18,7 *	0,0 *	38,3	5,1 *	0,3 *		18,3 *	10,2 *	14,4 *	7,7 *	46,4 *	3,0 *	0,0 *
Brasil urbano		30,1	14,5	8,6	0,8 *	41,0	4,5	0,5 *		17,4	15,3	16,2	13,4	32,8	2,8	2,1 *
Nacionalmente		32,0	14,4	8,0	0,7 *	40,2	4,3	0,4 *		18,9	16,0	15,4	13,0	32,0	2,7	2,0 *

Nota: a pergunta é sobre o local de trabalho habitual, e não efetivamente no contexto da pandemia.

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

** Reparação de equipamentos eletrônicos, eletrodomésticos e veículos

*** Financeiro, informação, imobiliário, saúde e outros serviços

da economia (**tabela 7**). Em 2019, mais de 40% das mulheres e mais de 30% dos homens que trabalhavam em domicílio estavam em um grupo de serviços, incluindo finanças, saúde, imóveis e outros serviços. Esse grupo foi a maior categoria da indústria em todas

as três regiões geográficas e representou 50% das mulheres trabalhadoras domiciliares e 37% dos homens em São Paulo. A próxima categoria em importância para homens e mulheres foi a manufatura. Abrangeu 28% das mulheres trabalhadoras domiciliares em São Paulo,

34% no Brasil urbano e 37% nacionalmente. Entre os homens, 20 a 22% dos trabalhadores domiciliares trabalhavam na manufatura.

Entre 2019 e 2020, o número de mulheres trabalhadoras domiciliares aumentou em cerca de 50.000 em São Paulo, mas caiu no Brasil urbano e nacionalmente. Por outro lado, o número de trabalhadores domiciliares masculinos aumentou nas três regiões geográficas: cerca de 73.000 em São Paulo e cerca de 140.000 nas outras duas regiões geográficas. No entanto, a extensão total da mudança no número de pessoas trabalhadoras domiciliares não se reflete nesses dados porque se perguntou às pessoas entrevistadas qual é seu local de trabalho **habitual**, e não onde estão trabalhando em 2020. Entre as mulheres, a perda de emprego está concentrada no setor manufatureiro. Em contrapartida, os setores do comércio, profissional, técnico e da educação ganharam importância, à medida que o trabalho passou dos escritórios e escolas para o lar (ver **quadro 3**). Entre os homens, o número de trabalhadores domiciliares na manufatura e no comércio caiu entre 2019 e 2020, mas aumentou em todas as outras categorias da indústria. Os maiores aumentos para os homens foram em serviços financeiros, de saúde e outros, especialmente em São Paulo, com um aumento de 37% para 46% do trabalho domiciliar. Embora os serviços financeiros, de saúde e outros tenham registrado menos mulheres trabalhadoras em 2020, continuou sendo o maior setor e representava pouco mais de 40% das mulheres trabalhadoras domiciliares no Brasil urbano e nacionalmente e 38% em São Paulo.

Emprego informal

Em 2019 quase 75% das pessoas trabalhadoras desses cinco grupos nacionalmente tinham emprego informal; o nível de informalidade no emprego total no Brasil era de 42%. As pessoas trabalhadoras desses grupos representavam um quarto de todas as pessoas em empregos informais.

A informalidade é muito alta entre esses grupos de pessoas trabalhadoras em relação ao nível de informalidade no emprego total – quase 75% nacionalmente em comparação com pouco menos de 42% em 2019 (**tabela 8**). No Brasil, nacionalmente e no Brasil urbano, a informalidade é maior entre as pessoas catadoras (quase 87%), seguida por pessoas comerciantes de mercados (84%), pessoas trabalhadoras domiciliares (77%), pessoas vendedoras ambulantes (75%) e pessoas trabalhadoras domésticas (quase 73%) (**Ver quadro 4, Acompanhamento do impacto da mudança legal na informalidade das pessoas trabalhadoras domésticas**). Os cinco grupos juntos representam mais de 10,5 milhões do total de 39,4 milhões de pessoas em emprego informal no Brasil em 2019 e, portanto, mais de um em cada quatro pessoas em emprego informal.

As taxas de informalidade nos grupos são muito semelhantes nacionalmente e no Brasil urbano. Em São Paulo, a informalidade é menor do que nas outras duas regiões geográficas entre pessoas trabalhadoras domésticas, pessoas trabalhadoras domiciliares e pessoas vendedoras ambulantes, mas maior entre pessoas comerciantes de mercados e pessoas catadoras.

A perda geral de emprego informal entre 2019 e 2020, apresentada na tabela 4, reflete-se em cada um destes grupos de pessoas trabalhadoras nas três regiões geográficas. O **número** de pessoas em emprego informal em cada grupo diminuiu. Além disso, a taxa de informalidade diminuiu em quatro dos grupos de pessoas trabalhadoras, com exceção das pessoas vendedoras ambulantes. A maior queda na taxa foi entre as pessoas trabalhadoras domiciliares, de 77% em 2019 para 70% em 2020. Essa queda se deve, em parte, à mudança de

empregos **formais** anteriormente feitos em escritórios ou instituições para o lar (ver tabela 7). Esse efeito é especialmente forte em São Paulo. No entanto, também se deve à perda de trabalho **informal** em casa, que caiu de 3 milhões em 2019 para 2,8 milhões em 2020.

Em 2019, as mulheres tiveram uma taxa de informalidade um pouco mais alta nesses grupos, em conjunto, do que os homens: 75% a 76% para mulheres em comparação com 73% para homens, tanto nacionalmente quanto no Brasil urbano. Em São Paulo, as taxas de informalidade eram menores do que nas outras duas regiões: 71% para mulheres e 72% para homens. A diferença foi maior para as pessoas trabalhadoras domésticas.

Entre 2019 e 2020, embora as taxas de informalidade nos grupos tenham mudado, houve pouca mudança na diferença entre as taxas de mulheres e homens.

Situação no emprego

Quase metade das pessoas trabalhadoras desses grupos nas três regiões geográficas são pessoas trabalhadoras por conta própria, em comparação com apenas 22 a 25% do total de pessoas empregadas nas regiões geográficas.

Considerando todos os grupos, quase metade das pessoas trabalhadoras nas três regiões geográficas são pessoas trabalhadoras por conta própria, em comparação com 22 a 25% do emprego total (**tabela 9**). Os homens são trabalhadores por conta própria mais frequentemente do que as mulheres nos cinco grupos: 64 a 73% em comparação com 39% para as mulheres em todas as regiões geográficas. Essa diferença se deve, em grande parte, ao efeito composicional da grande

Tabela 8. Grupos de pessoas em emprego informal em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil urbano e nacionalmente por sexo e informalidade: 2019 e 2020: Porcentagem de participação e números

	2019						2020					
	Mulheres		Homens		Total		Mulheres		Homens		Total	
São Paulo												
Pessoas trabalhadoras domésticas	69,4	401 468	55,0 *	16 699 *	68,7	418 167	64,2	271 532	68,5 *	12 096 *	64,3	283 628
Pessoas trabalhadoras domiciliares	72,5	215 804	67,9	132 483	70,8	348 287	55,4	193 004	48,0	128 380	52,1	321 384
Pessoas comerciantes de mercados	86,3 *	34 948 *	86,7 *	50 743 *	86,5	85 691	74,1 *	22 285 *	60,6 *	28 573 *	65,9 *	50 858 *
Pessoas vendedoras ambulantes	67,2	98 570	70,2	95 798	68,6	194 368	83,2	75 404	72,4	86 893	77,1	162 297
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	73,1 *	4 901 *	97,6 *	26 066 *	92,7 *	30 967 *	100,0 *	5 315 *	78,9 *	9 810 *	85,2 *	15 125 *
Total	70,6	755 691	72,0	321 789	71,0	1 077 480	63,2	567 540	57,1	265 752	61,1	833 292
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	33,6	1 648 175	32,3	1 917 630	32,9	3 565 805	29,7	1 269 642	30,2	1 643 713	30,0	2 913 355
Brasil urbano												
Pessoas trabalhadoras domésticas	72,8	3 698 651	64,6	210 106	72,3	3 908 757	71,3	2 861 119	60,2	170 469	70,6	3 031 588
Pessoas trabalhadoras domiciliares	78,2	1 898 175	71,9	878 141	76,1	2 776 316	72,3	1 699 924	63,7	865 245	69,1	2 565 169
Pessoas comerciantes de mercados	84,9	191 044	82,7	287 965	83,6	479 009	79,1	138 577	80,6	225 800	80,1	364 377
Pessoas vendedoras ambulantes	78,0	1 068 938	70,9	962 814	74,4	2 031 752	81,0	919 284	70,7	731 504	76,1	1 650 788
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	84,3	63 194	88,3	164 256	87,2	227 450	84,5	57 626	82,4	123 337	83,0	180 963
Total	75,4	6 920 002	72,8	2 503 282	74,7	9 423 284	73,3	5 676 530	68,1	2 116 355	71,8	7 792 885
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	39,4	14 631 431	37,7	17 738 376	38,5	32 369 807	36,1	11 895 757	35,5	15 442 673	35,7	27 338 430
Nacionalmente												
Pessoas trabalhadoras domésticas	73,6	4 138 820	60,3	303 407	72,5	4 442 227	72,2	3 229 901	56,2	249 614	70,7	3 479 515
Pessoas trabalhadoras domiciliares	79,0	2 072 583	73,0	952 246	77,0	3 024 829	73,5	1 865 678	65,1	940 467	70,4	2 806 145
Pessoas comerciantes de mercados	85,3	212 823	83,4	328 712	84,2	541 535	80,2	153 924	80,8	254 427	80,5	408 351
Pessoas vendedoras ambulantes	79,0	1 164 173	71,2	1 017 171	75,2	2 181 344	81,7	993 912	71,1	776 614	76,7	1 770 526
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	84,4	67 803	87,8	172 112	86,8	239 915	83,9	60 334	82,3	129 711	82,8	190 045
Total	76,2	7 656 202	72,5	2 773 648	75,2	10 429 850	74,2	6 303 749	68,0	2 350 833	72,4	8 654 582
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	41,8	16 984 278	41,3	22 434 047	41,5	39 418 325	38,6	13 959 458	39,0	19 707 714	38,8	33 667 172

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

Tabela 9. Grupo de pessoas trabalhadoras por situação no trabalho e por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente por sexo, 2019 (distribuição percentual)

	Mulheres				Homens				Total			
	Pessoa empregada	Pessoa empregadora	Pessoa trabalhadora por conta própria	Pessoa trabalhadora familiar contribuinte	Pessoa empregada	Pessoa empregadora	Pessoa trabalhadora por conta própria	Pessoa trabalhadora familiar contribuinte	Pessoa empregada	Pessoa empregadora	Pessoa trabalhadora por conta própria	Pessoa trabalhadora familiar contribuinte
São Paulo												
Pessoas trabalhadoras domésticas	97,4	0,0 *	0,0 *	2,6	94,5	0,0 *	0,0 *	5,5 *	97,2	0,0 *	0,0 *	2,8 *
Pessoas trabalhadoras domiciliares	10,5 *	1,1 *	87,2	1,2 *	2,5 *	5,8 *	85,4	6,3 *	7,3 *	3,0 *	86,5	3,2 *
Pessoas comerciantes de mercados	35,9 *	0,3 *	55,8 *	8,0 *	9,1 *	15,1 *	70,1 *	5,7 *	20,0 *	9,2 *	64,2 *	6,6 *
Pessoas vendedoras ambulantes	15,9 *	0,0 *	83,2	0,9 *	24,5 *	0,2 *	73,1	2,2 *	20,0 *	0,1 *	78,4	1,5 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	46,0 *	0,0 *	37,0 *	17,0 *	26,3 *	5,3 *	68,4 *	0,0 *	30,3 *	4,2 *	62,1 *	3,4 *
Total	59,4	0,3 *	38,0	2,3 *	17,8	4,9 *	72,8	4,5 *	47,1	1,7 *	48,3	2,9 *
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>78,1</i>	<i>2,8</i>	<i>18,2</i>	<i>0,9 *</i>	<i>67,7</i>	<i>6,5</i>	<i>25,2</i>	<i>0,6 *</i>	<i>72,4</i>	<i>4,9</i>	<i>22,0</i>	<i>0,7</i>
Brasil urbano												
Pessoas trabalhadoras domésticas	99,3	0,0	0,0	0,7 *	96,7	0,0	0,0	3,3 *	99,2	0,0	0,0	0,8
Pessoas trabalhadoras domiciliares	4,8	2,6	89,6	3,0	6,5	5,3	84,2	4,0	5,4	3,5	87,8	3,3
Pessoas comerciantes de mercados	21,7	4,1 *	64,3	9,9 *	15,7	8,2 *	72,8	3,3 *	18,0	6,6	69,5	5,9
Pessoas vendedoras ambulantes	9,0	0,5 *	88,7	1,8	31,2	1,2 *	65,9	1,7 *	20,1	0,8	77,3	1,8
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	15,3 *	5,2 *	71,0	8,5 *	22,7	5,4 *	67,8	4,1 *	20,6	5,4 *	68,7	5,3 *
Total	58,3	0,9	39,0	1,8	26,6	3,5	66,9	3,0	49,6	1,6	46,7	2,1
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>75,0</i>	<i>3,4</i>	<i>20,1</i>	<i>1,5</i>	<i>66,4</i>	<i>6,0</i>	<i>26,8</i>	<i>0,8</i>	<i>70,2</i>	<i>4,8</i>	<i>23,9</i>	<i>1,1</i>
Nacionalmente												
Pessoas trabalhadoras domésticas	99,2	0,0	0,0	0,8	97,1	0,0	0,0	2,9 *	99,0	0,0	0,0	1,0
Pessoas trabalhadoras domiciliares	4,9	2,5	89,2	3,4	6,4	5,2	84,2	4,2	5,3	3,4	87,6	3,7
Pessoas comerciantes de mercados	20,5	4,1 *	65,0	10,4	15,4	7,6	73,7	3,3 *	17,4	6,2	70,3	6,1
Pessoas vendedoras ambulantes	8,8	0,5 *	88,7	2,0	31,4	1,2 *	65,7	1,7 *	19,9	0,8 *	77,4	1,9 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	16,4 *	4,9 *	70,4	8,3 *	22,9	5,7 *	67,4	4,0	21,0	5,4 *	68,3	5,3 *
Total	58,7	0,9	38,5	1,9	29,4	3,3	64,3	3,0	50,6	1,5	45,6	2,3
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>73,1</i>	<i>3,2</i>	<i>20,6</i>	<i>3,1</i>	<i>64,2</i>	<i>5,5</i>	<i>28,9</i>	<i>1,4</i>	<i>67,9</i>	<i>4,5</i>	<i>25,4</i>	<i>2,2</i>

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

proporção de mulheres trabalhadoras domésticas, que são majoritariamente empregadas.

Quase todas as pessoas trabalhadoras domésticas são pessoas empregadas. Entre as pessoas trabalhadoras domiciliares, comerciantes de mercados, vendedoras ambulantes e catadoras (exceto em São Paulo) cerca de dois terços ou mais são pessoas trabalhadoras por conta própria. No Brasil urbano e nacionalmente, cerca de 70% das mulheres catadoras e 67% dos homens trabalham por conta própria; 5% das mulheres e homens nas duas regiões geográficas são pessoas empregadoras. Os dados sobre pessoas catadoras em São Paulo (embora baseados em uma amostra pequena) mostram que muito menos mulheres são trabalhadoras por conta própria (37%); 17% são trabalhadoras familiares contribuintes e 46% são empregadas. Entre os homens, 68% são trabalhadores por conta própria, 26% empregados e 5% empregadores.

As pessoas trabalhadoras domiciliares representam o grupo com a maior proporção de pessoas trabalhadoras por conta própria: 89% para mulheres e 85% para homens em todas as regiões geográficas.³ A maioria das pessoas vendedoras ambulantes (cerca de 77% nas três regiões geográficas) são também pessoas trabalhadoras por conta própria. As mulheres trabalhadoras domiciliares têm muito mais probabilidade de trabalhar por conta própria do que os homens: 83% em comparação com 73% em São Paulo e 89% em comparação com 66% no Brasil urbano e nacionalmente. Nestas duas últimas geografias, 9% das mulheres são empregadas contra

31% dos homens; em São Paulo, 16% das mulheres e 25% dos homens são pessoas empregadas.

A distribuição das pessoas comerciantes de mercados nas categorias de status de emprego é a mais diversificada. A maioria são pessoas trabalhadoras por conta própria: 56% das mulheres e 70% dos homens em São Paulo e cerca de 65% das mulheres e 74% dos homens nas outras duas regiões geográficas. Em São Paulo, 36% das mulheres são empregadas e 8% são trabalhadoras familiares contribuintes; entre os homens, 9% são empregados, 15% são empregadores e 6% são trabalhadores familiares contribuintes. Nas outras duas regiões geográficas, entre as mulheres, 21% são trabalhadoras assalariadas, 4% são empregadoras e cerca de 10% são trabalhadoras familiares contribuintes; entre os homens, 16% são empregados, 8% são empregadores e 3% são trabalhadores familiares contribuintes.

Horas trabalhadas

Entre as pessoas trabalhadoras dos cinco grupos, apenas cerca de 38% trabalham de 40 a 48 horas semanais, contra quase dois terços das pessoas brasileiras empregadas. Uma porcentagem maior de pessoas trabalhadoras nos cinco grupos do que na força de trabalho total tem uma semana de trabalho mais curta. No entanto, uma proporção substancial dessas pessoas trabalhadoras trabalha mais de 48 horas semanais.

A semana de trabalho padrão para quase dois terços da força de trabalho brasileira total é de 40 a 48 horas semanais (**tabela 10**). Entre as pessoas trabalhadoras dos cinco grupos, apenas cerca de 38% trabalham de 40 a 48 horas semanais. No entanto, uma proporção adicional e substancial dessas pessoas trabalhadoras trabalha mais de 48 horas semanais (cerca de 18% dos grupos considerados em São Paulo e 11% no Brasil urbano e nacionalmente). Isso é comparável à proporção de todas as pessoas empregadas no Brasil urbano e nacionalmente e ligeiramente maior do que em São Paulo. Uma porcentagem maior de pessoas trabalhadoras nos cinco grupos do que na força de trabalho total tem uma semana de trabalho curta: 15 horas ou menos (cerca de 14% das pessoas trabalhadoras nesses grupos trabalham 15 horas ou menos por semana em comparação com apenas 5% de todas as pessoas trabalhadoras). A diferença na composição dos cinco grupos de pessoas trabalhadoras (compostos por mais que o dobro de mulheres em relação aos homens) e da força de trabalho total (com maior proporção de homens) pode contribuir para essa diferença de horas. Como reflete o seguinte texto, as mulheres tendem a trabalhar menos horas que os homens.

Uma proporção menor de mulheres nos grupos do que de homens trabalha 40 horas ou mais por semana: em São Paulo, 50% das mulheres contra 64% dos homens; no Brasil urbano, 45% das mulheres em comparação com 62% dos homens; e em nível nacional, 43% das mulheres em comparação com 63% dos homens.

³ É provável que muitas pessoas trabalhadoras domésticas sejam classificadas erroneamente como autônomas, uma vez que os dados foram coletados usando as categorias da Classificação Internacional de Status no Emprego-93, que não forneceu uma categoria para trabalhar sob acordos que eram dependentes e independentes. Esse problema apresentou fortes fundamentos para a adoção da Classificação Internacional de Situação Ocupacional 2018 (ICSE-18) com a categoria de contratado dependente.

Tabela 10. Grupo de pessoas trabalhadoras por horas trabalhadas e por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente por sexo, 2019 (distribuição percentual)

	Mulheres				Homens				Total			
	< 15	15 - 39	40 - 48	> 48	< 15	15 - 39	40 - 48	> 48	< 15	15 - 39	40 - 48	> 48
São Paulo												
Pessoas trabalhadoras domésticas	13,6	34,8	41,7	9,9 *	5,4 *	32,2 *	53,2 *	9,2 *	13,2	34,7	42,2	9,9 *
Pessoas trabalhadoras domiciliares	18,3 *	34,4	27,3	20,0 *	8,4 *	37,2 *	33,9 *	20,5 *	14,4 *	35,5	29,9	20,2
Pessoas comerciantes de mercados	33,5 *	29,6 *	17,1 *	19,8 *	5,7 *	14,7 *	31,5 *	48,1 *	17,0 *	20,8 *	25,6 *	36,6 *
Pessoas vendedoras ambulantes	9,9 *	39,7 *	37,0 *	13,4 *	5,8 *	24,2 *	39,7 *	30,3 *	7,9 *	32,3	38,3	21,5 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	17,0 *	37,0 *	46,0 *	0,0 *	3,1 *	32,7 *	33,0 *	31,2 *	5,9 *	33,5 *	35,7 *	24,9 *
Total	15,2	35,2	36,1	13,5	6,7 *	29,7	36,6	27,0	12,7	33,6	36,2	17,5
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	5,4	23,9	59,6	11,1	2,4	13,4	64,9	19,3	3,8	18,1	62,5	15,6
Brasil urbano												
Pessoas trabalhadoras domésticas	13,3	35,9	43,9	6,9	9,3	26,7	52,5	11,5	13,0	35,4	44,4	7,2
Pessoas trabalhadoras domiciliares	19,1	42,4	26,3	12,2	9,1	32,3	41,1	17,5	15,8	39,0	31,2	14,0
Pessoas comerciantes de mercados	19,5	37,9	26,1	16,5	8,7	31,7	35,6	24,0	12,9	34,1	31,9	21,1
Pessoas vendedoras ambulantes	22,4	44,9	25,4	7,3	5,3	28,5	48,4	17,8	13,9	36,8	36,8	12,5
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	14,9 *	41,2	35,6 *	8,3 *	7,9 *	30,3	45,9	15,9	9,9 *	33,5	42,9	13,7
Total	16,4	39,0	36,0	8,6	7,5	30,1	44,8	17,6	13,9	36,6	38,4	11,1
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	6,2	27,8	58,5	7,5	2,4	15,6	68,3	13,7	4,1	21,0	64,0	10,9
Nacionalmente												
Pessoas trabalhadoras domésticas	14,0	36,5	42,8	6,7	7,4	22,5	55,9	14,2	13,5	35,4	43,8	7,3
Pessoas trabalhadoras domiciliares	20,2	42,4	25,4	12,0	9,4	32,9	40,4	17,3	16,6	39,2	30,4	13,8
Pessoas comerciantes de mercados	21,2	38,7	24,7	15,4	8,8	34,0	34,5	22,7	13,6	35,8	30,7	19,9
Pessoas vendedoras ambulantes	24,0	44,9	24,1	7,0	5,6	28,4	48,4	17,6	15,0	36,7	36,1	12,2
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	14,9 *	41,1	36,1	7,9 *	7,8 *	29,7	47,1	15,4	9,9 *	33,0	43,8	13,3
Total	17,3	39,4	35,0	8,3	7,6	29,7	45,2	17,5	14,6	36,7	37,8	10,9
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	6,8	28,8	56,8	7,6	2,7	17,2	66,2	13,9	4,5	22,2	62,1	11,2

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

Correspondentemente, uma proporção maior de mulheres trabalha 15 horas ou menos por semana do que os homens: cerca de 16% das mulheres em todas as três regiões geográficas em comparação com 8% dos homens.

Muitas pessoas trabalhadoras domésticas trabalham 40 horas ou mais por semana: cerca de 50% das mulheres trabalhadoras domésticas nas três regiões geográficas e 64 a 70% dos homens. As pessoas comerciantes de mercados, especialmente os homens, têm uma semana de trabalho longa: 80% dos homens trabalham 40 horas ou mais em São Paulo, 60% no Brasil urbano e 57% nacionalmente; isso se compara a 37%, 43% e 40%, respectivamente, para as mulheres. Apenas 6 a 9% dos homens comerciantes de mercados trabalham 15 horas ou menos por semana nas três regiões geográficas, em comparação com 34% das mulheres em São Paulo e cerca de 20% no Brasil urbano e nacionalmente.

Mais da metade das mulheres trabalhadoras domiciliares têm uma semana de trabalho inferior a 40 horas: 53% em São Paulo e cerca de 62% nas regiões urbanas do Brasil e nacionalmente, em contraste com cerca de 40% dos homens. As pessoas vendedoras ambulantes no Brasil urbano e nacionalmente têm a maior diferença de horas entre mulheres e homens: cerca de 68% das mulheres e 34% dos homens trabalham menos de 40 horas semanais. A diferença é um pouco menor para as pessoas vendedoras ambulantes de São Paulo, com 50% das mulheres e 30% dos homens trabalhando menos de 40 horas. A maioria dos homens catadores também trabalha 40 horas ou mais por semana (62 a 64%) em comparação com uma proporção menor de mulheres (43 a 46%) nas três regiões geográficas.

Rendimentos

Esses cinco grupos têm duas vezes mais chances do que o total da população empregada de ganhar menos do que o salário mínimo mensal, e a COVID-19 aumentou essa diferença para quase todos os tipos de pessoas trabalhadoras. Os rendimentos tendem a ser muito mais baixos para as mulheres do que para os homens e, entre os cinco grupos, as pessoas catadoras tendem a ser as que ganham menos.

Os cinco grupos considerados juntos nas três regiões geográficas têm duas vezes mais chances do que o total da população empregada de ganhar menos que um salário-mínimo mensal (**tabela 11**). Quase 60% ganharam menos do que o salário mínimo por mês em 2019 (rendimentos efetivos ou brutos) no Brasil urbano e nacionalmente. As pessoas trabalhadoras em São Paulo ganham mais, mas, viver lá, é mais caro, e essas pessoas continuam com, pelo menos, o dobro (ou até mais) de probabilidade do que o resto da população de ganhar menos do que o salário mínimo.

As disparidades entre mulheres e homens são muito grandes: 63 a 64% das mulheres ganham menos do que o salário mínimo em comparação com 42 a 43% dos homens no Brasil urbano e nacionalmente. A diferença de gênero é um pouco menor em São Paulo, onde 41% das mulheres e 26% dos homens nos cinco grupos ganham o salário mínimo.

Desigualdades também existem entre os grupos: as pessoas catadoras são, em grande parte, as mais pobres, com 70% ganhando menos do que o salário mínimo nas regiões urbanas do Brasil e nacionalmente. Em São Paulo, as pessoas catadoras têm rendimentos mais

altos do que em outras regiões geográficas, assim como todos os outros grupos de pessoas trabalhadoras; para as pessoas catadoras, 62% das mulheres e 37% dos homens ganham menos do que o salário mínimo mensal. Os rendimentos da maioria das pessoas comerciantes de mercados e das pessoas vendedoras ambulantes no Brasil urbano e nacionalmente fica abaixo do salário mínimo; em São Paulo, uma proporção ainda significativa, mas menor, de pessoas comerciantes de mercados e vendedoras ambulantes ganha menos que um salário mínimo: 29% e 37%, respectivamente.

Em 2020, a distribuição se deslocou para o extremo inferior para ambos os grupos e para o total de pessoas empregadas. No entanto, a diferença salarial aumentou: a parcela de pessoas trabalhadoras nos cinco grupos, juntos, que ganhavam menos do que o salário mínimo após o início da COVID-19 cresceu 6%, em comparação com um aumento de 4% no total de pessoas empregadas. O impacto sobre os rendimentos foi particularmente forte na cidade de São Paulo para esses grupos de pessoas trabalhadoras, em relação ao total de pessoas empregadas. A diferença de gênero permaneceu relativamente inalterada, pois a grande maioria das mulheres desses grupos já estava em uma situação muito precária antes da crise da COVID-19. As pessoas vendedoras ambulantes foram as mais atingidas em termos de queda na renda. Em São Paulo, em 2020, mais da metade das pessoas vendedoras ambulantes (53%) ganhava menos que um salário mínimo; acima de 36% de 2019; no Brasil urbano e nacionalmente, 64-65% em 2020 em comparação com 54-55% em 2019.

É possível encontrar proporções substanciais de pessoas trabalhadoras domiciliares em ambas as pontas da distribuição salarial, especialmente em São Paulo;

Tabela 11. Grupo de pessoas trabalhadoras por níveis de renda e por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente, em 2019 e 2020 (distribuição percentual)

	Mulheres				Homens				Total			
	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM
São Paulo												
Pessoas trabalhadoras domésticas – 2019	37,5	46,8	12,0	3,7 *	23,9 *	47,2 *	22,1 *	6,8 *	36,9	46,8	12,5	3,8 *
Pessoas trabalhadoras domésticas – 2020	48,5	39,8	10,3 *	1,4 *	34,2 *	44,1 *	21,7 *	0,0 *	48,1	40,0	10,6 *	1,3
Pessoas trabalhadoras domiciliares – 2019	45,8	24,0 *	10,8 *	19,4 *	24,2 *	24,0 *	15,0 *	36,8 *	37,5	24,0	12,5 *	26,0
Pessoas trabalhadoras domiciliares – 2020	43,1	18,2 *	13,2 *	25,5	28,2 *	17,5 *	16,0 *	38,3	36,6	17,9	14,4	31,1
Pessoas comerciantes de mercados – 2019	41,1 *	39,3 *	10,7 *	8,9 *	20,5 *	33,8 *	23,5 *	22,2 *	28,8 *	36,1 *	18,3 *	16,8 *
Pessoas comerciantes de mercados – 2020	43,1 *	29,6 *	11,2 *	16,1 *	23,3 *	43,4 *	21,3 *	12,0 *	31,0 *	38,0 *	17,4 *	13,6 *
Pessoas vendedoras ambulantes – 2019	42,6 *	30,3 *	13,0 *	14,1 *	29,8 *	36,8 *	13,3 *	20,1 *	36,5	33,4	13,1 *	17,0 *
Pessoas vendedoras ambulantes – 2020	58,9 *	15,7 *	15,4 *	10,0 *	48,0 *	24,5 *	8,0 *	19,5 *	52,6	20,8 *	11,2 *	15,4 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis – 2019	61,6 *	38,4 *	0,0 *	0,0 *	37,1 *	31,3 *	15,7 *	15,9 *	41,3 *	32,5 *	13,0 *	13,2 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis – 2020	100,0 *	0,0 *	0,0 *	0,0 *	68,0 *	32,0 *	0,0 *	0,0 *	77,6 *	22,4 *	0,0 *	0,0 *
Total - 2019	40,8	37,7	11,7	9,8	26,2	31,3	16,1	26,4	36,6	35,8	13,0	14,6
Total - 2020	47,5	28,4	11,9	12,2	34,0	23,0	14,2	28,8	42,9	26,6	12,7	17,8
<i>Todas as pessoas empregadas – 2019</i>	19,4	38,7	15,8	26,1	12,2	33,3	20,0	34,5	15,5	35,7	18,1	30,7
<i>Todas as pessoas empregadas – 2020</i>	22,2	38,9	15,9	23,0	15,4	36,1	18,5	30,0	18,4	37,3	17,3	27,0
Brasil urbano												
Pessoas trabalhadoras domésticas – 2019	61,7	31,5	5,3	1,5	49,9	36,5	10,3 *	3,3 *	61,1	31,7	5,6	1,6
Pessoas trabalhadoras domésticas – 2020	68,3	26,8	3,9	1,0	51,8	39,4	6,8 *	2,0 *	67,3	27,6	4,0	1,1
Pessoas trabalhadoras domiciliares – 2019	61,8	22,6	7,3	8,3	34,5	26,6	14,5	24,4	52,7	24,0	9,7	13,6
Pessoas trabalhadoras domiciliares – 2020	67,8	17,3	6,4	8,5	41,1	24,8	11,5	22,6	58,0	20,0	8,3	13,7
Pessoas comerciantes de mercados – 2019	59,9	28,8	8,6 *	2,7 *	48,5	29,5	11,8	10,2 *	52,8	29,2	10,6	7,4
Pessoas comerciantes de mercados – 2020	69,1	19,7	5,5 *	5,7 *	56,7	27,6	9,6 *	6,1 *	61,4	24,6	8,0 *	6,0 *
Pessoas vendedoras ambulantes – 2019	66,4	21,3	7,3	5,0	41,1	32,1	13,0	13,8	53,8	26,7	10,1	9,4
Pessoas vendedoras ambulantes – 2020	78,1	14,2	4,6	3,1	49,5	30,3	10,3	9,9	64,3	21,9	7,4	6,4
Pessoas catadoras de materiais recicláveis – 2019	84,7	11,7 *	3,6 *	0,0 *	65,7	22,6	7,4 *	4,3 *	71,0	19,6	6,3 *	3,1 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis – 2020	87,1	9,8 *	1,8 *	1,3 *	73,0	19,3 *	5,3 *	2,4 *	77,1	16,5 *	4,3 *	2,1 *

Tabela 11 (Continuação). Grupo de pessoas trabalhadoras por níveis de renda e por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente, em 2019 e 2020 (distribuição percentual)

Total - 2019	62,6	27,4	6,2	3,8	41,7	29,8	12,8	15,7	56,9	28,1	8,0	7,0
Total - 2020	69,8	21,8	4,7	3,7	47,8	27,9	10,2	14,1	63,5	23,6	6,2	6,7
<i>Todas as pessoas empregadas - 2019</i>	33,1	36,0	13,3	17,6	22,7	34,6	17,5	25,2	27,2	35,2	15,7	21,9
<i>Todas as pessoas empregadas - 2020</i>	36,8	35,9	12,2	15,1	27,1	37,3	14,9	20,7	31,2	36,7	13,8	18,3
Nacionalmente	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM	< 1 SM	> 1 a 2 SM	> 2 a 3 SM	> 3 SM
Pessoas trabalhadoras domésticas - 2019	63,6	30,0	5,0	1,4	50,0	38,8	8,3	2,9	62,6	30,7	5,2	1,5
Pessoas trabalhadoras domésticas - 2020	69,9	25,6	3,6	0,9	51,9	41,0	5,5	1,6 *	68,4	26,9	3,7	1,0
Pessoas trabalhadoras domiciliares - 2019	63,5	21,8	6,9	7,8	36,9	25,8	13,9	23,4	54,8	23,1	9,2	12,9
Pessoas trabalhadoras domiciliares - 2020	69,3	16,6	6,1	8,0	43,0	24,1	11,3	21,6	59,8	19,3	8,0	12,9
Pessoas comerciantes de mercados - 2019	61,5	27,7	8,1 *	2,7 *	50,0	29,3	11,2	9,5	54,2	28,7	10,1	7,0
Pessoas comerciantes de mercados - 2020	70,5	19,1	5,1 *	5,3 *	58,6	26,7	8,9 *	5,8 *	62,9	23,9	7,5	5,7 *
Pessoas vendedoras ambulantes - 2019	68,1	20,3	6,9	4,7	42,0	31,8	12,6	13,6	55,2	26,0	9,7	9,1
Pessoas vendedoras ambulantes - 2020	79,0	13,6	4,5	2,9	50,2	30,1	10,0	9,7	65,3	21,4	7,1	6,2
Pessoas catadoras de materiais recicláveis - 2019	84,4	11,6 *	3,4 *	0,6 *	66,0	22,3	7,2 *	4,5 *	71,1	19,3	6,2 *	3,4 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis - 2020	86,3	10,2 *	2,3 *	1,2 *	73,2	19,4 *	5,1 *	2,3 *	77,1	16,7	4,2 *	2,0 *
Total - 2019	64,4	26,3	5,8	3,5	43,3	29,9	12,2	14,6	58,6	27,3	7,5	6,6
Total - 2020	71,1	21,0	4,5	3,4	49,2	28,1	9,7	13,0	64,9	23,0	6,0	6,1
<i>Todas as pessoas empregadas - 2019</i>	35,2	35,3	12,8	16,7	26,9	33,7	16,4	23,0	30,4	34,4	14,9	20,3
<i>Todas as pessoas empregadas - 2020</i>	38,7	35,2	11,8	14,3	31,2	36,1	14,0	18,7	34,3	35,7	13,1	16,9

Nota: Esta tabela mostra os rendimentos mensais (salários e rendimentos do trabalho independente) expressos em salários mínimos (SM), efetivamente recebidos em dinheiro. As pessoas trabalhadoras familiares não remuneradas foram excluídas desta tabela.

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

a diversidade reflete a ampla gama de bens, serviços e indústrias em que as pessoas trabalhadoras domiciliares estão envolvidas. No Brasil urbano e nacionalmente, mais da metade das pessoas trabalhadoras domiciliares (55%) ganhava menos do que o salário mínimo, mas cerca de 13% das pessoas trabalhadoras domiciliares em ambas as regiões geográficas ganhavam três ou mais vezes o salário mínimo. Em São Paulo, em 2019, 38% das

pessoas trabalhadoras domiciliares recebiam menos de um salário mínimo, enquanto 26% recebiam mais de três salários mínimos. No entanto, em 2020, em São Paulo, a porcentagem de pessoas trabalhadoras domiciliares ganhando três ou mais salários mínimos saltou para mais de 31%, o que reflete que as pessoas trabalhadoras com salários mais altos mudaram do escritório para casa. Nas outras duas regiões geográficas, a proporção

que ganha um salário mínimo ou menos aumentou para 60%, e a proporção que ganha três ou mais vezes o salário-mínimo permaneceu em cerca de 13 a 14%.

Idade

A proporção de pessoas trabalhadoras com 55 anos ou mais nos cinco grupos das regiões geográficas é maior (19 a 24%) do que entre o total de pessoas empregadas (13%). A porcentagem de pessoas empregadas nas idades mais jovens (14 a 24 anos) nos cinco grupos é inferior a das pessoas nas idades mais avançadas, e inferior ao emprego total: cerca de 11% nos cinco grupos em comparação com 15% no total de pessoas empregadas.

A proporção de pessoas trabalhadoras com 55 anos ou mais nos cinco grupos é maior do que o total de pessoas empregadas (**tabela 12**). O emprego de pessoas com 55 anos ou mais entre os cinco grupos juntos é de 19% nacionalmente, 20% no Brasil urbano e 24% em São Paulo, em comparação com 13% nas três regiões geográficas. Em São Paulo, cerca de um quarto das mulheres e homens com emprego nesses grupos são pessoas mais velhas, em comparação com 13% das mulheres e 15% dos homens no total de pessoas empregadas. Nas demais regiões geográficas, a participação das mulheres idosas nos cinco grupos é apenas menor do que a dos homens (18% das mulheres e 21% dos homens), mas maior do que no total de pessoas empregadas no Brasil urbano e nacionalmente (12% para as mulheres e cerca de 15% para os homens).

Nas idades mais jovens (14 a 24) a proporção de pessoas empregadas nos cinco grupos é menor do que nas idades mais avançadas, e menor do que entre o total de pessoas empregadas: cerca de 11% nos cinco grupos contra 15% no total de pessoas empregadas. As mulheres estão sub-representadas na categoria de idade mais jovem em comparação com a população total, por exemplo, nas



Uma jovem pessoa vendedora ambulante oferece serviços de manicure e pedicure. Foto: M. Chen

Tabela 12. Grupos de pessoas trabalhadoras por idade e sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2019 (distribuição percentual)

	Mulheres					Homens					Total				
	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65
São Paulo – Faixas etárias															
Pessoas trabalhadoras domésticas	4,5 *	36,0	34,2	19,9	5,4 *	5,8 *	41,9 *	25,1 *	20,4 *	6,8 *	4,6	36,3	33,7	19,9	5,5 *
Pessoas trabalhadoras domiciliares	9,4 *	44,9	25,5 *	12,6 *	7,6 *	18,0 *	45,5	12,7 *	11,8 *	12,0 *	12,8 *	45,1	20,4	12,3 *	9,4 *
Pessoas comerciantes de mercados	20,4 *	33,5 *	15,0 *	10,5 *	20,6 *	18,3 *	28,9 *	20,0 *	21,7 *	11,1 *	19,1 *	30,8 *	18,0 *	17,1 *	15,0 *
Pessoas vendedoras ambulantes	7,0 *	43,4 *	24,8 *	18,9 *	5,9 *	16,7 *	49,2 *	15,7 *	13,7 *	4,7 *	11,7 *	46,2	20,4 *	16,4 *	5,3 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	2,9 *	31,1 *	36,0 *	30,0 *	0,0 *	30,7 *	36,7 *	6,8 *	22,7 *	3,1 *	25,2	35,6	12,6	24,2	2,4
Total	6,8 *	39,5	29,7	17,4	6,6	17,5 *	43,9	15,0	14,9	8,7 *	10,0 *	40,6 *	25,4 *	16,7 *	7,3 *
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	14,1	52,9	20,4	9,9	2,7	14,0	51,5	19,2	11,5	3,8	14,0	52,1	19,8	10,8	3,3
Brasil urbano – Faixas etárias	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65
Pessoas trabalhadoras domésticas	7,7	45,1	29,2	14,8	3,2	12,5	38,7	24,4	15,9	8,5	8,0	44,6	28,9	14,9	3,6
Pessoas trabalhadoras domiciliares	10,1	47,2	20,4	15,6	6,7	14,8	43,2	17,9	14,8	9,3	11,7	45,9	19,6	15,2	7,6
Pessoas comerciantes de mercados	13,8 *	41,4	23,8	12,4	8,6 *	15,2	39,7	21,5	15,6	8,0	14,7	40,4	22,4	14,3	8,2
Pessoas vendedoras ambulantes	12,8	48,8	20,6	13,1	4,7	16,6	48,4	18,5	12,4	4,1	14,7	48,6	19,5	12,8	4,4
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	5,3 *	39,6 *	29,3 *	21,3 *	4,5 *	20,5 *	35,7	18,9	15,7	9,2 *	16,2 *	36,8	21,9	17,3	7,8 *
Total	9,3	46,0	25,4	14,8	4,5	15,5	44,7	19,0	13,8	7,0	11,0	45,5	23,7	14,6	5,2
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	14,1	53,7	20,1	9,7	2,4	15,5	51,5	18,7	10,8	3,5	14,9	52,5	19,2	10,3	3,1
Nacionalmente – Faixas etárias	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65	14-24	25-44	45-54	55-64	> 65
Pessoas trabalhadoras domésticas	8,7	46,0	28,3	13,9	3,1	11,6	40,2	25,1	15,8	7,3	8,9	45,6	28,0	14,1	3,4
Pessoas trabalhadoras domiciliares	10,4	47,3	20,4	15,4	6,5	14,8	42,8	18,3	14,9	9,2	11,9	45,8	19,7	15,2	7,4
Pessoas comerciantes de mercados	13,9	41,8	24,1	12,2	8,0 *	15,2	40,3	21,5	15,3	7,7	14,7	40,9	22,5	14,1	7,8
Pessoas vendedoras ambulantes	13,2	49,5	20,1	12,7	4,5	16,6	48,5	18,4	12,4	4,1	14,9	49,1	19,3	12,5	4,2
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	5,6 *	39,5	29,1 *	21,7 *	4,1 *	20,5	35,8	19,5	15,4	8,8 *	16,1	36,9	22,3	17,3	7,4
Total	9,9	46,8	24,9	14,1	4,3	15,2	44,6	19,4	14,0	6,8	11,4	46,1	23,5	14,2	5,0
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	14,2	53,6	20,0	9,7	2,5	15,7	51,0	18,6	11,0	3,7	15,1	52,1	19,2	10,4	3,2

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

três regiões geográficas, 14% em contraste com cerca de 9%, respectivamente. No entanto, para os homens o percentual nessa categoria é semelhante nacionalmente e no Brasil urbano, enquanto em São Paulo é maior.

Dos cinco grupos, a distribuição etária das pessoas vendedoras ambulantes é a que mais se aproxima da população empregada como um todo. A distribuição etária dos homens nestes grupos concentra-se nas idades mais velhas e mais jovens em maior medida do que nas mulheres. A incidência de pessoas com mais de 55 anos é particularmente alta entre: pessoas trabalhadoras domiciliares, com 22% para mulheres e 24% para homens em todo o país; pessoas comerciantes de mercados, com 20% para as mulheres e 23% para os homens; e pessoas catadoras, com 26% para mulheres e 24% para homens.

Educação

As pessoas trabalhadoras dos cinco grupos têm escolaridade bem inferior a do total das pessoas empregadas. Além disso, as diferenças entre as mulheres nesses grupos de pessoas trabalhadoras e todas as mulheres empregadas são muito maiores do que as diferenças entre os homens.

No Brasil urbano, 45% das pessoas trabalhadoras dos cinco grupos têm apenas o ensino fundamental, em comparação com 27% entre todas as pessoas empregadas; nacionalmente, essa disparidade é semelhante em 46% em comparação com 31% (**tabela 13**). O nível de escolaridade alcançado por essas pessoas trabalhadoras é maior em São Paulo, assim como no total de pessoas empregadas (39% contra 20%, respectivamente). Além disso, as diferenças entre

as mulheres nesses grupos de pessoas trabalhadoras e todas as mulheres empregadas são muito maiores do que as diferenças entre os homens. No Brasil, nacionalmente, 48% das mulheres nesses grupos e 24% no total de pessoas empregadas têm apenas o ensino fundamental, enquanto, entre os homens, a diferença é muito menor (42% nesses grupos e 35% no total de pessoas empregadas). As diferenças também são grandes no nível de ensino superior. Para as mulheres, 10% nos cinco grupos e 33% no total de pessoas empregadas atingiram o nível de ensino superior; entre os homens, a comparação é de 17% e 22%,

respectivamente. Essa diferença acentuada também se reflete nos dados do Brasil urbano e de São Paulo.

Dos grupos, as pessoas catadoras têm os níveis mais baixos de escolaridade. Nacionalmente, 10% não têm escolaridade e 70% têm apenas o ensino fundamental. Entre as mulheres catadoras em todas as regiões geográficas, 80% ou mais têm ensino fundamental como o nível mais alto de educação. Entre os homens, a estatística comparável é de cerca de 40% em São Paulo e 65% nas outras duas regiões geográficas.



Uma pessoa catadora em Belo Horizonte, Brasil. Foto: J. Luckham

Tabela 13. Grupo de pessoas trabalhadoras por nível de escolaridade em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2019 (distribuição percentual)

	Mulheres				Homens				Total			
	Nenhum	Fundamental	Médio	Superior	Nenhum	Fundamental	Médio	Superior	Nenhum	Fundamental	Médio	Superior
São Paulo												
Pessoas trabalhadoras domésticas	1,1 *	56,1	38,7	4,1 *	2,3 *	51,6 *	38,3 *	7,8 *	1,2 *	55,9	38,7	4,2
Pessoas trabalhadoras domiciliares	0,4 *	22,9 *	40,8	35,9	0,5 *	17,8 *	38,2 *	43,5	0,4 *	20,9	39,8	38,9
Pessoas comerciantes de mercados	8,0 *	46,5 *	34,0 *	11,5 *	5,5 *	39,8 *	48,5 *	6,2 *	6,5 *	42,5 *	42,6 *	8,4 *
Pessoas vendedoras ambulantes	0,8 *	31,5 *	45,3 *	22,4 *	0,0 *	33,6 *	42,3 *	24,1 *	0,4 *	32,5	43,9	23,2 *
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	0,0 *	89,2 *	0,0 *	10,8 *	16,5 *	40,4 *	43,1 *	0,0 *	13,2 *	50,1 *	34,5 *	2,2 *
Total	1,1 *	43,3	39,8	15,8	2,1 *	29,1	41,1	27,7 *	1,4 *	39,1	40,2	19,3
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>0,5 *</i>	<i>18,0</i>	<i>42,1</i>	<i>39,4</i>	<i>1,0 *</i>	<i>22,2</i>	<i>45,3</i>	<i>31,5</i>	<i>0,8</i>	<i>20,2</i>	<i>43,9</i>	<i>35,1</i>
Brasil urbano												
Pessoas trabalhadoras domésticas	3,0	58,1	36,1	2,8	6,3 *	59,8	30,8	3,1 *	3,2	58,2	35,8	2,8
Pessoas trabalhadoras domiciliares	1,5	31,3	43,8	23,4	1,6 *	27,2	36,1	35,1	1,5	29,9	41,2	27,4
Pessoas comerciantes de mercados	4,0 *	43,9	43,6	8,5 *	5,6 *	51,2	35,6	7,6 *	5,0	48,3	38,7	8,0
Pessoas vendedoras ambulantes	1,5 *	32,8	49,1	16,6	3,1	40,2	44,2	12,5	2,2	36,6	46,6	14,6
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	8,8 *	82,6	6,4 *	2,2 *	10,8 *	65,3	23,2	0,7 *	10,3 *	70,3	18,3	1,1 *
Total	2,4	47,1	40,0	10,5	3,5	39,9	38,1	18,5	2,7	45,1	39,5	12,7
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>1,0</i>	<i>21,9</i>	<i>42,1</i>	<i>35,0</i>	<i>1,8</i>	<i>31,1</i>	<i>42,7</i>	<i>24,4</i>	<i>1,5</i>	<i>27,0</i>	<i>42,4</i>	<i>29,1</i>
Nacionalmente												
Pessoas trabalhadoras domésticas	3,1	58,3	35,9	2,7	8,5	63,6	25,7	2,2 *	3,5	58,7	35,1	2,7
Pessoas trabalhadoras domiciliares	1,7	32,8	43,2	22,3	2,0	29,1	35,6	33,3	1,8	31,6	40,7	25,9
Pessoas comerciantes de mercados	3,8 *	45,9	42,0	8,2 *	5,9	52,3	34,9	6,9	5,1	49,8	37,7	7,4
Pessoas vendedoras ambulantes	1,5	33,8	48,8	16,0	3,3	41,1	43,5	12,1	2,4	37,4	46,1	14,1
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	9,8 *	81,8	6,1 *	2,3 *	10,9 *	65,5	22,9	0,7 *	10,5	70,3	18,0	1,2 *
Total	2,6	47,9	39,6	9,9	4,2	42,4	36,5	16,9	3,0	46,4	38,8	11,8
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	<i>1,3</i>	<i>24,1</i>	<i>41,4</i>	<i>33,2</i>	<i>2,6</i>	<i>35,3</i>	<i>40,5</i>	<i>21,6</i>	<i>2,1</i>	<i>30,5</i>	<i>40,9</i>	<i>26,5</i>

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

As pessoas trabalhadoras domiciliares representam o grupo com maior educação dos cinco grupos, embora tenham o menor nível educativo do que o total das pessoas empregadas. Um número significativo de pessoas trabalhadoras domiciliares possui nível superior de escolaridade: 36% das mulheres e 44% dos homens em São Paulo; 23% das mulheres e 35% dos homens no Brasil urbano; e 22% das mulheres e 33% dos homens nacionalmente. No entanto, uma parcela substancial das pessoas trabalhadoras domiciliares tem apenas o nível fundamental de escolaridade: 23% das mulheres e 18% dos homens em São Paulo; 31% das mulheres e 27% dos homens no Brasil urbano; e 33% das mulheres e 29% dos homens nacionalmente.

Depois das pessoas trabalhadoras domiciliares, as pessoas vendedoras ambulantes são o grupo com maior proporção de educação de nível superior. Entre as mulheres, 16 a 22% das vendedoras ambulantes têm ensino superior em todas as regiões geográficas; entre os homens, 12 a 24%. Outras tabelas mostram que a maioria (78%) das pessoas vendedoras ambulantes com educação superior são pessoas vendedoras em domicílio. Embora sejam altamente escolarizadas, mais da metade têm emprego informal.



Artistas de rua em Salvador, Brasil. Foto: M. Chen

Grupos raciais

Os cinco grupos de pessoas trabalhadoras reunidos têm uma representatividade muito maior de mulheres pretas e pardas em relação ao total de pessoas empregadas. No entanto, entre os homens, a composição racial dos cinco grupos é muito semelhante a do total de pessoas empregadas.

Entre as mulheres, há uma representação muito maior de pretas e pardas (63% nacionalmente) nas cinco categorias de pessoas trabalhadoras juntas do que no total de pessoas empregadas (53%). Entre os homens, porém, a composição racial dos cinco grupos é muito semelhante à do total de pessoas empregadas (tabela 14). As estatísticas comparáveis para os homens são de 59% nos cinco grupos em comparação com 57% entre o total de pessoas empregadas.

As pessoas catadoras são o grupo de pessoas trabalhadoras onde a população preta e parda é maior: 72% nacionalmente, 73% no Brasil urbano e 64% em São Paulo. As pessoas catadoras pretas e mestiças representam 80% das mulheres catadoras nacionalmente e 69% dos homens. As pessoas trabalhadoras domiciliares têm a maior proporção de pessoas trabalhadoras brancas e mais ainda para os homens: em São Paulo, 59% das mulheres e 62% dos homens; no Brasil urbano, 46% das mulheres e 51% dos homens; e nacionalmente, 45% das mulheres e 50% dos homens. A distribuição das pessoas trabalhadoras domiciliares por raça é semelhante à distribuição do total de pessoas empregadas. As pessoas trabalhadoras domésticas são predominantemente pretas ou pardas: cerca de 67% nacionalmente e no Brasil urbano, com um nível bastante semelhante para mulheres e

Tabela 14. Grupo de pessoas trabalhadoras por grupo racial e por sexo em São Paulo, Brasil urbano e nacionalmente por sexo em 2019 (distribuição percentual)

	Mulheres		Homens		Total	
	Pessoa não branca	Pessoa branca	Pessoa não branca	Pessoa branca	Pessoa não branca	Pessoa branca
São Paulo						
Pessoas trabalhadoras domésticas	59,3	40,7	69,1 *	30,9 *	59,8	40,2
Pessoas trabalhadoras domiciliares	40,6	59,4	38,0 *	62,0	39,5	60,5
Pessoas comerciantes de mercados	61,1 *	38,9 *	48,1 *	51,9 *	53,4 *	46,6 *
Pessoas vendedoras ambulantes	51,4 *	48,6 *	45,5 *	54,5	48,6	51,4
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	64,2 *	35,8 *	64,5 *	35,5 *	64,5 *	35,5 *
Total	53,1	46,9	45,3	54,7	50,8	49,2
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	43,3	56,7	46,1	53,9	44,8	55,2
Brasil urbano						
Pessoas trabalhadoras domésticas	66,5	33,5	69,2	30,8	66,7	33,3
Pessoas trabalhadoras domiciliares	53,8	46,2	48,9	51,1	52,2	47,8
Pessoas comerciantes de mercados	70,3	29,7	65,9	34,1	67,6	32,4
Pessoas vendedoras ambulantes	62,5	37,5	58,4	41,6	60,5	39,5
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	81,3	18,7 *	69,3	30,7	72,8	27,2
Total	62,8	37,2	57,4	42,6	61,3	38,7
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	52,2	47,8	55,2	44,8	53,9	46,1
Nacionalmente						
Pessoas trabalhadoras domésticas	66,7	33,3	68,6	31,4	66,9	33,1
Pessoas trabalhadoras domiciliares	54,9	45,1	50,3	49,7	53,4	46,6
Pessoas comerciantes de mercados	70,5	29,5	66,3	33,7	67,9	32,1
Pessoas vendedoras ambulantes	63,5	36,5	58,8	41,2	61,2	38,8
Pessoas catadoras de materiais recicláveis	80,2	19,8 *	68,5	31,5	71,9	28,1
Total	63,4	36,6	58,5	41,5	62,0	38,0
<i>Todas as pessoas empregadas</i>	52,9	47,1	56,5	43,5	54,9	45,1

* Existem menos de 50 observações no conjunto de dados.

Nota: A categoria "pessoa não branca" inclui pessoas pretas, pardas e indígenas; a categoria "pessoa branca" inclui pessoas brancas e amarelas.

homens. Em São Paulo, essa incidência cai para 59% entre as mulheres, mas é de 69% entre os homens. Entre as pessoas comerciantes de mercados, 68% são pretas ou pardas no âmbito nacional e urbano, e 53% em São Paulo. Este número é maior para as mulheres, chegando a 70% a nível nacional e 66% para os homens. Entre as pessoas vendedoras ambulantes, 61% são pretas ou pardas nacionalmente e no Brasil urbano, em comparação com 49% em São Paulo. Uma proporção maior do que a dos homens de mulheres vendedoras ambulantes é preta ou parda.



Autorretrato de uma pessoa trabalhadora domiciliar em Osasco, Brasil.
Foto: Edileuza Guimarães, ATEMDO

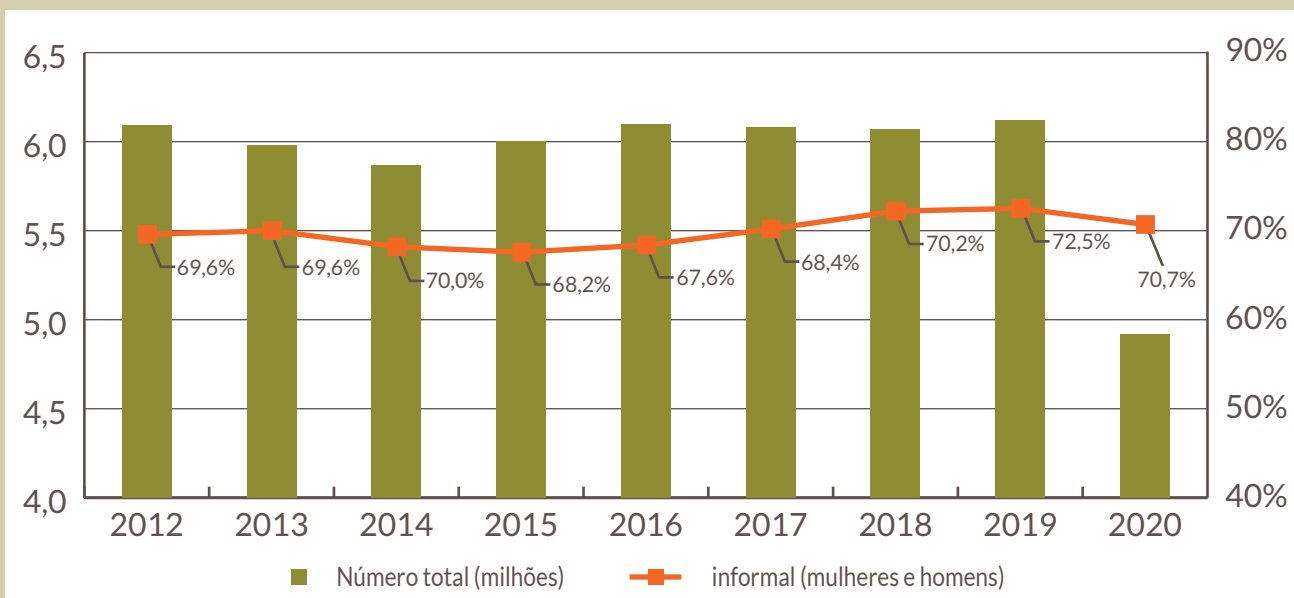


A distribuição de cesta básica pelo Sindicato do Recife ajudou no apoio das pessoas trabalhadoras domésticas que perderam o trabalho durante a pandemia da COVID-19. Foto gentilmente cedida pela Fenatrad.

Quadro 4. Acompanhamento do impacto da mudança legal na informalidade das pessoas trabalhadoras domésticas

Em abril de 2013, a PEC das domésticas, uma emenda à Constituição Federal, concedeu às pessoas trabalhadoras domésticas direitos que são concedidos às demais pessoas empregadas. Em 2015, uma Lei Complementar estabeleceu regulamentação específica para o trabalho das pessoas trabalhadoras domésticas que “prestam serviços de forma continuada, subordinada, pessoal e com fins não lucrativos a uma pessoa ou família, no domicílio familiar, por mais de dois (2) dias por semana. [...] A duração normal do trabalho doméstico não deve exceder 8 (oito) horas.”¹

Figura 1. Pessoas trabalhadoras domésticas nacionalmente (números) e taxa de informalidade (porcentagem), 2012-2020



Essas leis parecem ter tido pouco efeito na formalização das pessoas trabalhadoras domésticas. O nível de informalidade dessas pessoas trabalhadoras manteve-se em torno de 70% durante todo o período (**figura 1** e **tabela A**). O nível de informalidade diminuiu ligeiramente entre 2012 e 2015. No entanto, o número total de pessoas trabalhadoras domésticas também caiu entre 2012 e 2014 (225 000 em números absolutos ou 3,7%), e isso contribuiu para o percentual um pouco menor de informalidade entre as pessoas trabalhadoras domésticas. Entre 2016 e 2019, o número total de pessoas trabalhadoras domésticas permaneceu estável, e a taxa de informalidade aumentou ligeiramente. Entre 2019 e 2020, quando a pandemia se instalou, muitas pessoas trabalhadoras domésticas foram demitidas e seus números caíram de 6 para 5 milhões. As pessoas trabalhadoras domésticas que trabalhavam na informalidade foram as mais afetadas. Outras tabelas mostram que 960.000 ou 80% da queda total de 1,2 milhão no número de pessoas trabalhadoras domésticas ocorreu entre as pessoas em emprego informal.

Mais de 90% das pessoas trabalhadoras domésticas são mulheres. No entanto, nos últimos anos, sua participação diminuiu ligeiramente, de 93% em 2012 para 91% em 2020 (**tabela A**). O nível de informalidade entre as pessoas trabalhadoras domésticas era maior para as mulheres do que para os homens: 71% contra 55%, respectivamente, em 2012. A incidência varia ao longo do tempo de forma mais acentuada entre os homens, de 55% em 2012 para 48% em 2015, depois para 60% em 2019 e finalmente para 56% em 2020 – enquanto permanece em torno de 70% entre as mulheres.

Outros cálculos mostram que as pessoas trabalhadoras domésticas servem cada vez mais em vários domicílios, embora a maioria ainda esteja ligada a um domicílio (75% em 2012 contra 68% em 2019).

É provável que a eficácia das leis que regulamentam o trabalho doméstico tenha sido limitada pela crise econômica de 2014-2016, bem como pelo descumprimento da legislação por parte das famílias empregadoras, incluindo estratégias para evitar ultrapassar o tempo de trabalho além do qual devem formalizar às pessoas empregadas. Outras tabulações sugerem que as leis podem ter afetado as horas trabalhadas pelas pessoas trabalhadoras domésticas. As pessoas trabalhadoras domésticas formais tinham maior probabilidade de trabalhar entre 41 e 48 horas por semana do que as pessoas trabalhadoras domésticas em emprego informal em 2019: 38% para pessoas em emprego formal, em comparação com 13% para pessoas em emprego informal. Isso também pode refletir os esforços das famílias para maximizar o trabalho da pessoa trabalhadora doméstica, uma vez que a família está arcando com o custo da formalização. Por outro lado, as pessoas trabalhadoras domésticas formais têm menos probabilidade do que as pessoas trabalhadoras domésticas em emprego informal de trabalhar menos de 16 horas: em 2019, apenas 1% das pessoas trabalhadoras domésticas formais trabalhou nesta semana curta, em comparação com 27% das pessoas trabalhadoras domésticas em emprego informal.

Tabela A. Pessoas trabalhadoras domésticas nacionalmente por sexo e informalidade: 2012, 2015, 2019 e 2020: Números e participação (percentual)

	Mulheres		Homens		Total	
	Número	Em emprego informal	Número	Em emprego informal	Número	Em emprego informal
2012	5 649 267	70,7	443 615	54,8	6 092 882	69,6
2015	5 587 739	69,0	413 316	48,0	6 001 055	67,6
2019	5 620 561	73,6	502 791	60,3	6 123 352	72,5
2020	4 476 544	72,2	444 442	56,2	4 920 986	70,7

¹ LEI COMPLEMENTAR Nº. 150, DE 1º DE JUNHO DE 2015 (LC 150/15) - Sobre o contrato de trabalho doméstico.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm

Mireille Razafindrakoto, do Instituto Francês de Pesquisas para o Desenvolvimento (IRD-DIAL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), prestou assistência na preparação do resumo.

Autores e autoras

Mathilde Bouvier obteve recentemente um mestrado em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Paris-Dauphine – Ciências e Letras de Paris (PSL). Sua tese foi *A microdinâmica do mercado de trabalho brasileiro em tempos de crise*.

Joann Vanek é consultora sênior do Programa de Estatística da WIEGO.

François Roubaud é membro do Instituto Francês de Pesquisas para o Desenvolvimento (IRD-DIAL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Sobre a WIEGO

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global dedicada a empoderar as pessoas trabalhadoras, especialmente as mulheres, em situação de pobreza na economia informal para garantir seus meios de subsistência. Acreditamos que todos e todas as trabalhadoras deveriam ter acesso a iguais oportunidades econômicas, direitos, proteção e voz. A WIEGO fomenta a mudança por meio da melhora das estatísticas e da ampliação do conhecimento sobre a economia informal, da construção de redes e capacidades entre organizações de pessoas trabalhadoras e, junto com as redes e organizações, através de sua influência nas políticas locais, nacionais e internacionais. Visite : www.wiego.org

Consulte www.wiego.org/wiego-publication-series.

Resumos estatísticos

Os Resumos estatísticos da WIEGO fazem parte da Série de Publicações da WIEGO. Eles 1) fornecem estatísticas sobre a economia informal e categorias das pessoas em emprego informal em formatos acessíveis nos níveis regional, nacional e municipal; e/ou 2) descrevem e avaliam os métodos de coleta, tabulação e/ou análise de estatísticas sobre pessoas em emprego informal.